

JORNAL da cidade

ARACAJU (SE), 30 DE OUTUBRO DE 1978 - ANO VII - No. 1840 - CR\$ 4,00
SEGUNDA - FEIRA

A única eleição de Figueiredo

Pág. 2

A linguagem de Augusto

Pág. 4

5 mil pessoas no comício da Arena

O futuro Governador de Sergipe, Augusto Franco falando ontem para uma multidão estimada em cinco mil pessoas na Cidade de Neópolis disse que já conseguiu nos Municípios visitados o apoio necessário tão preciso para a sua gestão futura à frente do Governo do Estado.

O Senador Augusto Franco foi muito aplaudido no seu discurso em Praça Pública e deixou claro mais uma vez que depende muito do apoio de todos nas eleições de novembro.

Augusto Franco vem mobilizando todas as lideranças políticas da ARENA no Estado com o objetivo de garantir a vitória do Partido nas urnas que lhe dará tranquilidade no Governo.

Do comício em Neópolis participaram os candidatos ao Senado Federal, Heráclito Rollemberg e Passos Porto, o Senador Lourival Baptista, o Vice-Governador eleito, Djenal Tava-

res de Queiroz e vários candidatos a Deputado Federal e Estadual.

O problema fundiário do Baixo do São Francisco foi abordado pelo futuro Governador com esperança. Ele disse que a produção de arroz vem caindo, mas que o Governo Federal através da Codevasf vem trabalhando para amenizar a situação não só no tocante a produção, mas também em relação a distribuição de terras.

"Quando o General João Baptista de Figueiredo esteve em Sergipe, na última semana, eu lhe disse que o problema do Baixo São Francisco seria tratado no meu Governo com prioridade. Disse também que pretendia se não acabar com a pobreza, mas erradicar a miséria do Estado. E isto não é novidade para o povo sergipano que sabe muito bem da minha disposição. Nas cidades que visito venho mostrando as coisas que pretendo fazer em be-

nêfício da minha gente. E espero com o apoio dos sergipanos poder cumprir todas as finalidades".

Augusto Franco garantiu que no seu Governo vai observar de perto todo o mecanismo da Codevasf desde as desapropriações, muitas delas a baixo do custo, disse, até a produção. Disse que a Codevasf está muito lenta nos seus programas e reafirmou que o povo não pode esperar.

"O povo humilde do Baixo São Francisco não pode mais esperar. Já disse em outros comícios que o povo sergipano estava com pressa e desejoso do desenvolvimento. E se o povo não pode esperar, nós temos que agir com medidas objetivas voltadas para o fortalecimento da nossa economia, criando condições para, num curto espaço de tempo, criarmos um equilíbrio regional tão importante para a nossa gente," concluiu Augusto Franco.

LOTERIA ESPORTIVA

1	X	2	D T
1	Palmeiras/SP	P. Desportos/SP	1 5x3
2	Comercial/SP	S. Paulo/SP	2 0x1
3	XV Nov Pir./SP	Corinthians/SP	3 3x4
4	XV Nov. Jau./SP	Santos/SP	4 1x1
5	Ferroviária/SP	Guarani/SP	5 2x2
6	Juventus/SP	S. Bento/SP	6 4x2
7	Ponte Preta/SP	Botafogo/SP	7 0x0
8	Sobradinho/DF	Brasília/DF	8 1x6
9	Operário CG/MT	Comercial/MT	9 1x0
10	Auto Esporte/PB	Botafogo/PB	10 0x1
11	Atlética/GO	Anápolis/GO	11 1x0
12	Jequiê/BA	Bahia/BA	12 0x0
13	Rio Branco/ES	Vitória/ES	13 2x1

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

Teste 414

VAIAS NO BATISTÃO

50 Emendas a LSN

BRASILIA (AJB) - Das cinquenta emendas já apresentadas ao Projeto do Governo que modifica a Lei de Segurança Nacional, cinco mandam simplesmente suprimir o artigo 50 (censura à imprensa), num indício de que, se houver debate sobre a matéria, todo o poderio de fogo da oposição se concentrará no problema da institucionalização da censura previsto naquele dispositivo. O prazo de apresentação de emendas se encerra hoje.

"A medida, diz o Senador Franco Montoro (MDB - SP) justificando sua emenda, suprimindo o artigo 50, consagra a censura prévia como regra. Seu correligionário Orestes Quêrcia, do mesmo Estado, sustenta que o artigo representa "simplesmente uma usurpação de funções do Poder Judiciário, atribuindo-se ao Ministro da Justiça uma soma de poderes ilimitados".

Até elementos da Arena condenam a censura nesta fase de apresentação de emendas, que concluirá hoje o caso do Deputado Murilo Rezende (PI), que entra na batalha com uma emenda supressiva, visando a "reduzir o poder de arbítrio da autoridade executiva, fixando o dever de instauração de ação

competente", para não falar nos que, embora alinhados no campo governamental, como o Senador Ruy Santos (BA) que presidirá a comissão mista na ausência do Presidente Benjamin Fará (MDB-RJ), estão se manifestando contrários ao artigo 50.

Além disto, outros dispositivos do Projeto que envolvem os meios de Comunicação Social estão provocando resistências dos legisladores. Um exemplo é o artigo 49, que prescreve que, praticado o crime por meio de jornal, revista, rádio ou televisão, o juiz poderá, há sentença, decretar a suspensão, até sessenta dias, do órgão de divulgação. Dois parlamentares do MDB investem contra esta colocação, os Srs. Franco Montoro e Nelson Carneiro (MDB-RJ). Entende o parlamentar paulista que "a medida é odiosa, violenta e também profundamente anti-democrática, eis que compromete a liberdade de imprensa"... Além de "configurar uma tática censura a posteriori", enquanto o Senador pelo Estado do Rio de Janeiro preconiza que ela seja retirada do projeto, por ser pertinente a lei de Imprensa e não a uma Lei de Segurança Nacional.



Faltou lenha na máquina

Pág. 12

Pauladas matam pedreiro

Florianos Gomes de Oliveira, um pedreiro natural da cidade de Pão de Açúcar, Alagoas, foi assassinado ontem a pauladas, nas proximidades da Igreja do Jardim Rosa Elze, às 10 horas e 30 minutos da manhã.

Os seus cunhados Maria José Santos, de 25 anos e José Carlos dos Santos de 22 anos, estão sendo apontados como os responsáveis pelo homicídio. A vítima deixa mulher - Maria Vilma de Oliveira - e 4 filhos. Possuía, Florianos Gomes, um atestado de sofrer problemas mentais além de ser aposentado pelo INPS.

Os acusados - Maria José Santos e José Carlos dos Santos - declararam ontem ao terceiro delegado metropolitano que, Florianos Gomes de Oliveira foi assassinado com quatro pauladas. Acredita-se que os acusados dividiram as pauladas sendo que cada um compartilhou no crime com duas pauladas.

Maria José e José Carlos informaram ainda, em depoimento, que Florianos Gomes tentou bater em sua mulher - irmã de ambos -, por esta razão decidiram matá-lo. "Não estamos arrependidos", disseram.

Um gol do zagueiro Paulo, de cabeça, aos 40 minutos do segundo tempo, livrou, ontem, o Clube Esportivo Sergipe de uma derrota na abertura do quadrangular que conclui o segundo turno do campeonato regional. O gol do Lagarto, foi marcado por outro zagueiro do Sergipe: Lourival marcou contra aos 21 minutos também do segundo tempo.

O Sergipe chegou a ser vaiado pela sua própria torcida e, no gol do Lagarto, alguns torcedores irritados com a péssima atuação da equipe vibraram. No banco de reserva, o treinador Mário Filipe, ONÇA, parecia intranquilo com a maneira de jogar o time, principalmente o ataque que, em momento algum, esteve fazendo qualquer jogada consciente o que facilitava a defesa do Lagarto.

Na partida principal da rodada dupla de ontem no Estádio Estadual Lourival Baptista e que rendeu Cr\$ 54 mil 100 cruzeiros para um público pagante de apenas 2 mil 347 pessoas, Associação Olímpica de Itabaiana empatou em zero a zero com o Vasco Esporte Clube. O jogador Geraldo José, do Vasco, foi expulso de campo, no primeiro tempo, por indisciplina.

Coluna do Castello

A única eleição de Figueiredo

RIO (AJB) - Ao longo do mandato de seis anos que o pacote de abril lhe outorgou, o Presidente João Baptista de Figueiredo só deverá enfrentar uma eleição - a de 1982. A municipal, prevista para 1980, está pendurada em disposições transitórias da constituição, de onde cairá provavelmente no ano que vem. A estafa e as dívidas da atual campanha para os parlamentares que vão compor o próximo Congresso, a conveniência de um sobressalto a menos para o futuro Governo, a isca de uma prorrogação automática para Prefeitos e Vereadores - todos os interesses conspiram contra esse debil pingente constitucional. Os políticos municipais que se reuniram esse fim de semana em Belo Horizonte mostraram que está sendo consertado o berreiro contra o mandato tampão, a que os políticos federais se deixarão dobrar com muito gosto.

Campanhas municipais também representam esforço e despesa para Deputados e Senadores, obrigados a cevar seu eleitorado nas bases e manter funcionando o intrincado mecanismo de apoios, favores recíprocos e alianças que move a política Nacional. Varrida da Lei a eleição de 1980, eles se concedem um intervalo de quatro anos para compor os novos embriões de partidos, e recompor as próprias finanças. Em compensação, permitem que o General Figueiredo, assumindo em março, só vá pensar em urna no meio de seu Governo, quando estaria, pela praxe senão pelo horoscopo que geralmente lhe auguram, no máximo de sua força. Esse é um dado relativo mas, nem por isso, desprezível.

Várias consequências imediatas decorrem para o Governo Figueiredo da mudança do calendário eleitoral. Se a oposição deixar de fazer maioria na Câmara neste 15 de Novembro, estende-se para o futuro Presidente, além dessa data, um período muito comprido em que a poeira levantada pela sucessão se depositará por ação da gravidade. O entreato começa nas festas de fim de ano a emenda no Carnaval sem deixar brecha para crises mais sérias, a não ser de figado. Depois vem a posse e, diante dela, com a eleição tão longínqua, faltará combustível para a imaginação política dissidente. O Governo Geisel foi o que foi, em grande parte, porque teve de vadear, em cinco anos, três eleições diretas, com o agravante de ter perdido a primeira.

Depois, há a esterilidade das lideranças. Excluído um milagre, dificilmente sairá das urnas deste ano qualquer novidade capaz de garantir o mínimo de renovação no elenco da Política Brasileira. A rotina ficará entregue praticamente às mesmas personagens que povoaram os últimos anos. Até a tentativa do MDB, inspirado pelo General Hugo Abreu, de dispensar com denúncias a equipe do Palácio do Planalto parece ter resultado paradoxalmente na sua consolidação. E improvável, agora, que o General Golbery do Couto e Silva, por exemplo, saia do Gabinete Civil e, se sair, será para um cargo como o do Planejamento, que não o afaste da reunião diária das 9 horas com o Presidente. O resto do "Grupo Palaciano", Srs. Heitor Ferreira e Humberto Barreto, certamente espera convites do General Figueiredo, a título de desagravo.

Se é claro como e porque acabará, a eleição municipal de 1980, a reforma destinada a cancelá-la pode sair do Congresso com uma generosa penca de providências em favor do voto direto - ou o regime caminha, de corte em corte, para o fim das eleições. Os Senadores biônicos, os Governadores de algibeira, os Prefeitos de Capitais ou de onde quer que jorre uma fonte de água mineral, a Lei Falcão que estiolou o sistema de eleição proporcional na campanha deste ano - são criações da ojeriza à opinião pública que o Congresso, livre das pressões do AI-5, ficará constringido a abolir junto com a primeira medida tópica que mexa em prazos eleitorais.

Nesse caso, em 1982, com a coincidência de mandatos somada a restauração do voto direto, o Governo Figueiredo sairá do primeiro banho de urna transfigurado. O País terá, então, muito em que votar a um só tempo: Vereadores, Prefeitos de lugares visíveis a olho nu no mapa do Brasil, Deputados Estaduais e Federais, dois Senadores em vez de um, pois o desmonte dos cadeiras "biônicas" dobrará o número de vagas, e Governadores de Estado, Os partidos, em formação, estarão disputando a própria existência legal. E os proscritos do regime terão voltado, inevitavelmente, aos palanques, senão a chapas de candidatos. Com esse coquetel, as eleições gerais de 1982 agitarão a sucessão do Governo Figueiredo por caminhos muito diferentes dos que o levaram ao poder.

MARCOS SÁ CORREA
Redator Substituto

Dr. Marcos A. M. dos Reis

Clínica geral - Gastroenterologia

Formado pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Curso de especialização de quatro anos nos Estados Unidos

Consultório C.R.M. - Se 598

Policlínica Check-up

Rua Dom José Thomaz No. 55

Segunda a Sexta - 8 às 12 horas

Tel: 222-88-12. Residência - 222-43-28.

BRASIL TEM 47 MILHÕES DE ELEITORES

BRASILIA (AJB) - Quase 47 milhões de eleitores estão habilitados a votar nas próximas eleições parlamentares de 15 de Novembro em todo o Brasil, de acordo com os dados oficiais coletados dos Tribunais Regionais e computados pelo Tribunal Superior Eleitoral, em Brasília, sendo que o maior contingente é o do Estado de São Paulo, com mais de 10 milhões de votantes, quase um quarto de todo o eleitorado Nacional.

Os dados oficiais indicam um aumento de mais de 30 por cento no número de eleitores brasileiros, desde as eleições de 1974 quando estavam inscritos regularmente em todo o País apenas 35 milhões de eleitores. Em números exatos, o Brasil tem agora 46 milhões 862 mil 719 votantes, contra 35 milhões 810 mil 715 em 1974, representando um aumento de 11 milhões 52 mil e 2 novos alistados.

Além desses eleitores que estão aptos a votar para Deputado Estadual, Deputado Federal e Senador, no próximo dia 15 de Novembro existe ainda um grupo de 333 mil 918 pessoas que possuem seu título de eleitor, obrigatoriamente, mas que não tem o direito de votar. São os que fizeram sua inscrição eleitoral no Distrito Federal, onde não se realizam eleições de forma alguma, e o grande atrativo que leva milhares de brasileiros as ruas ainda é a renovação das diretorias da As-

sociação Comercial e do Iate Clube. Em 1974 Brasília tinha apenas 170 mil eleitores, número esse que quase dobrou em quatro anos, principalmente em face da migração interna, que provoca a transferência de milhares de títulos por mês para o novo domicílio.

Do eleitorado de 1974 - 35 milhões 810 mil e 2 - compareceram as urnas apenas 28 milhões 898 mil 400 votantes, o que representa uma abstenção da ordem de apenas 20 por cento. Caso esse mesmo percentual se repita este ano, mais de 37 milhões exercerão o dever do voto em todo o País.

Apesar de o eleitor inscrito em Brasília não ter direito a voto - mas tem que ter o título - aqueles que vieram de outros Estados e mantiveram o domicílio eleitoral na origem poderão votar, desde que tenham requerido, até o final do mês passado, a transferência de suas folhas de votação para o Distrito Federal. Assim, os cariocas que não transferiram seus títulos, tendo pedido o envio da folha de votação, podem votar nos candidatos a Deputado Federal e a Senador pelo Rio de Janeiro, o mesmo ocorrendo com os originários dos demais Estados. Só não é permitido votar para Deputado Estadual. Logo após a eleição, as urnas serão enviadas ao Estado onde o título foi emitido, para a apuração.

Simon critica a LSN

PORTO ALEGRE (AJB) - O Projeto da Lei de Segurança Nacional prova segundo o Presidente licenciado do MDB gaúcho, deputado Pedro Simon, que "o Arbitrio está com medo. Os donos do poder, de tanto fazerem medo aos outros, estão com medo. Quanto mais se armam de instrumentos precisam para oprimir".

Depois de lembrar as afirmações do Ministro Rodrigo Octávio, do STM, sobre a necessidade de se mudar a filosofia da Lei de Segurança Nacional, o candidato do MDB gaúcho ao Senado, em comício realizado em Bagé, disse que "não se pode aceitar que se reclame o Arbitrio Permanente".

Para o líder da oposição gaúcha, o texto da nova lei é "abstrato e abrangente, para melhor ocultar a sua derivação antidemocrática. Não é possível aprovar uma

Lei que estabelece a sua filosofia numa desconfiança generalizada de todo o nosso povo. Ao invés de todos serem inocentes, até prova em contrário, pelo Projeto governamental, todos são culpados, até que provem sua inocência".

- A segurança que a nação reclama e quer é aquela que projeta o indivíduo e sua família, em todos os momentos de sua vida, inclusive contra as arbitrariedades policiais e o processo sem freios de pauperização. Precisamos de segurança contra os algarozes da liberdade individual e coletiva, não há como emendá-lo. Deve ser reformulado de cima a baixo, segundo a doutrina democrática de segurança" salientou o sr. Pedro Simon, para quem a proteção que se deve dar ao Estado é "para que ele garanta os nossos direitos, como individualidade e como coletividade".

Embaixada Argentina, Itaipu

BRASILIA (AJB) - Alta fonte da Embaixada da Argentina afirmou ontem que se de fato o Brasil já havia se decidido há mais de um ano a instalar mais duas turbinas suplementares em Itaipu, conforme informações publicadas, pelo Jornal do Brasil, pode-se supor que um dado fundamental foi deliberadamente ocultado durante todas as conversações trilaterais, apesar da insistência quase obsessiva com que o tema das turbinas foi sempre discutido.

Manifestando profunda surpresa pelas informações publicadas no "Jornal do Brasil", de que fonte do setor energético esclarecia que "a medida em nada prejudicará a Usina de Corpus", o porta-voz da Embaixada Argentina lembrou que, há pouco tempo, autoridades

do setor energético, ao ratificarem que Itaipu contaria com apenas 18 turbinas, classificaram de absurdas as preocupações da Argentina em relação a uma eventual modificação no Sistema Operacional da Hidrelétrica Paraguai-Brasileira.

A fonte Argentina salientou ainda que nas negociações que se prolongaram por um ano, e da qual participaram os mais altos representantes do setor energético brasileiro, a ideia de se modificar o número de turbinas em Itaipu sempre foi rejeitada. Lembrou também o diplomata argentino que um documento, elaborado pelo setor técnico, e datado de novembro do ano passado, afirma textualmente que "Itaipu contará com 18 turbinas geradoras".

Superintendente promove reunião

BELEM (AJB) - O Superintendente da Sudam, Hugo de Almeida, e o Presidente do Banco da Amazônia, Francisco Penha, promoverão na próxima terça-feira uma reunião em Belem com a diretoria da Associação dos Empresários da Amazônia e todas as lideranças empresariais da região, visando encontrar uma solução harmoniosa para o local do I Encontro Empresarial de Países do pacto amazônico, marcado inicialmente para Brasília, no período de 7 a 9 de novembro.

A reunião é consequência da posição adotada pelo presidente da Federação das Indústrias do Amazonas, João Mendonça Furtado, que se manifestou contrário ao local do encontro e fez severas críticas à Associação dos Empresários da Amazônia, que classificou como "um grupinho de empresários pretenciosos que deseja prejudicar o processo de desenvolvimento econômico e social da Amazônia em proveito próprio e em benefício das Multinacionais".

Em telex enviado ao empresário amazonense, contestando as suas críticas, o presidente do Banco da Amazônia, Francisco Penha, garantiu que a Associação dos Empresários da Amazônia

representa 250 grandes projetos empresariais em implantação em toda a Amazônia local e não está a serviço das Multinacionais.

"Se entre os 250 projetos que representam - afirma - alguns têm a participação de empresas como a Volkswagen e a Limiforme, a quase totalidade é formada, controlada e dirigida por empresas genuinamente nacionais, não prejudicando o desenvolvimento econômico e social da Amazônia".

Mais adiante, depois de informar que o chanceler Azeredo da Silveira abrirá o encontro no dia 7 e o ministro do Interior, Rangel Reis, o encerrará no dia 9, informa que além das lideranças empresariais mais expressivas do país o Bid também participará do conclave, dispondo-se a apoiar programas concretos para o desenvolvimento da Amazônia continental. Francisco Penha informa também, no telex a João de Mendonça Furtado, que o I Encontro Empresarial de Países do pacto amazônico em sua segunda fase incluirá de 10 a 14 de novembro, visitas aos principais projetos da Amazônia, terminando com o parque industrial de Manaus.

CIPA: Proteção ao Trabalhador

TEXTO DE OTACILIO DE MELO SILVA.

"É o homem o objeto supremo de todo o planejamento nacional" — GEISEL.

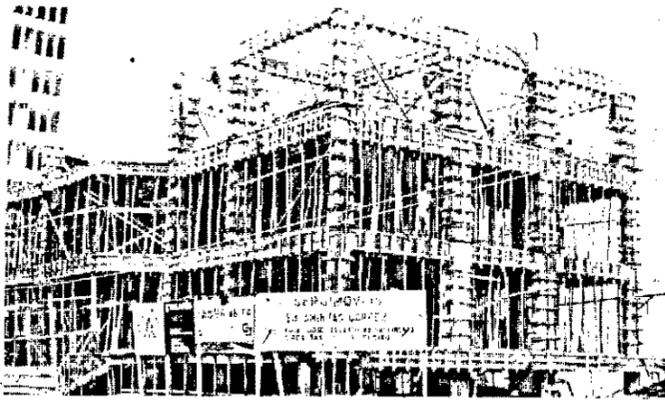
Criando a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes — CIPA — nas empresas públicas ou privadas, bem como nos órgãos da administração direta e indireta, com 50 ou mais empregados, regidos pela CLT, o Governo marcou um grande tento, na redução de acidentes de trabalho. E é o Ministro Arnaldo Prieto, do Trabalho, quem afirma: "O número de acidentes de trabalho apresentou uma redução de 14,22 por cento, passando de 1 milhão e 996 mil, em 1975 para 1 milhão e 743 mil, no ano passado, ainda que o total de segurados tenha crescido em cerca de 2 milhões de trabalhadores, esperando-se que este ano os índices sejam bem menores, pois já se nota maior conscientização de trabalhadores e empresários, na luta contra o acidente de trabalho".

Foi, justamente, as CIPAs, contando com total apoio das Delegacias Regionais do Trabalho, em todos os Estados, e a campanha orientada do MTB, através da imprensa, que evitaram acidentes a mais de 450 mil trabalhadores, no ano de 1976. Isso significa dizer que mais de 1.500 famílias de trabalhadores brasileiros deixaram de chorar a morte ou o sofrimento de seus entes queridos.

A Secretaria de Seguros Sociais do Instituto Nacional de Previdência Social — INPS — nos informou que "em 1977, houve 16 por cento menos acidentes de trabalho que no ano anterior e que, ainda, no ano passado, todos os Estados registraram índices menores que em 1976, de acidentes de trabalho". Adiantou que "a maioria dos Estados, como Alagoas, Amazonas, Bahia, Ceará, Espírito Santo, Maranhão, Mato Grosso, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Sergipe tiveram acentuada redução de acidentes de trabalho. Brasília teve o índice mais baixo, enquanto que os Estados do Acre e Maranhão tiveram o mais elevado índice".

Vale salientar que nos Estados onde o número de acidentes do trabalho ainda é alto, deve-se a ineficiência das Comissões Internas de Prevenção de Acidentes, que muitas vezes se acomodam a ter que enfrentar o mau humor propositado de empresários que, a título de economia, recusam-se à aquisição de equipamentos de segurança.

CANPAT: A Construção Civil é quem mata mais



Na área da construção civil, a Sergimóveis tem se preocupado com a segurança de seus operários. Exemplo se vê na foto, onde se observa o trabalhador protegido pelo cinto de segurança.

A Campanha Nacional de Prevenção de Acidentes de Trabalho — CANPAT — organizada pela Subsecretaria de Segurança e Medicina do Trabalho — reúne, uma vez por ano, autoridades do MTB, empregadores e representantes de CIPAs, para debaterem e estudarem os meios de segurança e proteção ao trabalhador. Para o plano estadual, a SSMT criou a SPAT — Semana de Prevenção de Acidentes de Trabalho — onde também são abordados o respeito pela vida do trabalhador brasileiro. Em todos os encontros, a CANPAT conclui que a vida do trabalhador é

menos respeitada na construção civil. É a construção civil quem mata mais. Em Sergipe, por exemplo, ocorreram, este ano, vários acidentes de trabalho, na construção civil. Até o momento, quatro foram os acidentes fatais, em termos oficiais e registrados na polícia, embora os inquiridos policiais apontem as vítimas como culpadas, vez que não usavam equipamentos de segurança, apesar das advertências das CIPAs. É grande, todavia, o número dos que morrem, dos que ficam aleijados ou doentes para o resto da vida, sem que a imprensa tome conhecimento.



Higiene no trabalho: um fator importante para a saúde de cada um

DE QUEM A CULPA?

A morte do operário Miraldo Santos, de 24 anos de idade, casado, residente na rua Irineu Cunha, no Bairro 18 do Forte, em nossa Capital, foi a que mais comoveu. Morreu ao meio dia de três de agosto último. Caiu do elevador do Edifício Flamboyand, ainda em obras. Sofreu uma descarga elétrica e foi jogado fora do elevador. A firma, segundo a imprensa, não possuía CIPA e, por conseguinte, não estava sendo observada a Legislação de Acidentes, Segurança, Higiene e Medicina do Trabalho que, em sua Normas Regula-

mentares no. 10 - Instalações e Serviços em Eletricidade - fala so-

bre a Proteção Contra o Risco de Contato. Um operário morreu desprotegido e ainda não se apurou o culpado. Se tudo que se noticiou, na ocasião, for verdade, de quem será a culpa?

Na verdade, ainda existem empresas que, a título de economia, como foi dito acima, deixam de aparelhar seus operários, com equipamentos de segurança e materiais de proteção, pondo em risco dezenas de vidas humanas. Cabe, portanto, às DRTs, efetuar maior fiscalização, nas firmas construtoras, nas indústrias e atividades outras de trabalho, inclusive, embarcando obras, quando se fizer necessário, mas sempre observando o respeito pela vida do trabalhador.

Os Dez Mandamentos

"Trabalhar para viver e não para morrer" — Arnaldo Prieto.

Com muita propriedade, afirmou o Presidente Geisel: "É o homem o objeto supremo de todo o planejamento nacional". Baseado neste princípio e zelando pela segurança e bem-estar do trabalhador, é que o Ministro do Trabalho, através da SSMT, instituiu os

DEZ MANDAMENTOS DA PREVENÇÃO DE ACIDENTES DE TRABALHO

- 1 - Analisar, sob todos os pontos de vista, o serviço que você faz.
- 2 - Procurar aprender a manejar com perfeição as ferramentas e instrumentos de trabalho.
- 3 - Encontre um lugar certo para cada objeto, peça de roupa, material de uso.

- 4 - Use o equipamento de proteção apropriado à sua função.
 - 5 - Esteja permanentemente atento e nunca se arrisque.
 - 6 - Não deixe problemas externos interferirem na execução de sua tarefa.
 - 7 - Em caso de imprevisto, mantenha a calma e siga a orientação dos responsáveis pela segurança geral.
 - 8 - Procure recuperar as energias e a tranquilidade nas horas de lazer.
 - 9 - Ajude a melhorar os esquemas de proteção no lugar onde trabalha.
 - 10 - Sinta-se responsável por sua segurança, bem como pela segurança dos colegas e da coletividade.
- Esta matéria não visa, exclusivamente, outros interesses. Nossa intenção, acima de tudo, é poder oferecer nossa contribuição à luta contra o acidente de trabalho.



A mulher, também protegida contra acidentes, ocupa, hoje, posição de trabalho outrora exclusiva dos homens.

A linguagem de Augusto

EZEQUIEL MONTEIRO

Desde sua atuação parlamentar, o Sr. Augusto Franco sempre se caracterizou por uma linguagem objetiva e definida sobre os problemas da economia sergipana. Sendo um dos empresários mais expressivos do Estado, era natural que desempenhasse sua função no Congresso na base de pronunciamentos e gestões de natureza econômica, tanto mais que num certo sentido a economia é a espinha dorsal da sociedade. Um balanço imparcial da atividade desenvolvida pela representação sergipana na Câmara dos Deputados e no Senado Federal, na última década, talvez demonstrasse que o congressista laranjeirense foi o mais ativo em questões econômicas. Por aí se vê a consistência de sua vinculação com o desenvolvimento de Sergipe e que sua ação política tem sido altamente representativa dos superiores interesses desta unidade federada. Acreditamos mesmo que essa linguagem por assim dizer desenvolvimentista e pragmática tenha concorrido substancialmente para a homologação de seu nome pelo Planalto, quando indicado pelas forças políticas locais para o Governo do Estado. Pois é essa linguagem objetiva e sincera que continua, auspiciosamente, sendo o apanágio do futuro governador dos sergipanos.

Ainda esta semana, saudando o General Batista Figueiredo, o Governador eleito fez um pronunciamento no Clube do Trabalhador, que foi um primor de objetividade e poder de síntese no levantamento da situação sergipana. Augusto Franco usou uma linguagem de analista. Apesar do caráter orgânico e conjuntivo da alocução, tomamos um trecho em que procedeu ao diagnóstico da situação estadual. Ei-lo:

"Temos em Sergipe, também, lamentáveis disparidades. O panorama bonito e hospitaleiro da nossa Capital, que hoje reflete progresso e dinamismo, contrasta ainda, violentamente mesmo, com o quadro de pobreza e estagnação que persiste em algumas regiões rurais. Da mesma forma como Vossa Excelência se preocupa com o desnível entre o Nordeste e o

resto do País, preocupa-nos sobretudo a existência desse quadro de disparidades dentro do nosso pequeno território".

A constatação é digna de um sociólogo. De qualquer maneira, foi colocada por um futuro governante que iniciou a sua jornada palmilhando as barrancas do Rio São Francisco e outras áreas periféricas do território sergipano, onde localizou bolsões de pobreza e de miséria. De nossa parte acrescentamos que o Governador eleito, na medida em que mergulhar com maior latitude em nossas realidades interioranas, chegará rapidamente à tomada de consciência de que a tônica do desenvolvimento estadual, em seu estágio presente, está num esforço penetrante de capitalização no campo, a fim de que a reabilitação de nossa agricultura de alimentos e matérias-primas, bem como a expansão de uma pecuária afeita à mesologia sertaneja possam retirar o painel financeiro do Estado da situação financeira deficitária ainda carpiada e constituir um suporte de poupanças capazes de possibilitar uma revisão profunda em nosso projeto de desen-

volvimento. José Ingenieros dizia que nenhum homem pode ser independente sem uma base econômica própria. Parafraseando o conhecido pensador argentino, propomos que a riqueza econômica de um Estado representa dado relevante na consolidação de sua autonomia política e no robustecimento de sua expressão volitiva rumo ao desenvolvimento integral. E preciso proclamar a caducidade das discriminações votadas à produção agropecuária pelos programadores e comentaristas livrescos, em cuja cosmovisão não entraram ainda os 42 por cento do território sergipano encravados no Polígono das Secas, nem os 400 mil cruzeiros que já foram tangidos para fora do Estado pela pobreza e estagnação rural registradas no discurso do futuro governador. Por último mas não menos verdadeiro, precisamos estudar melhor a relação indústria/agricultura no contexto estadual.

João Saldanha

VSCO MERECEU MAS SOFREU

RIO (AJB) - Não é fácil explicar o jogo do Botafogo e Vasco. Como partida de futebol foi emocionante. O Vasco saiu muito melhor e antes de quatro minutos perdeu duas chances de gol. Fez um ali pelos 16 e perdeu mais uns outros dois ou três antes de terminar o primeiro tempo. Vai o Botafogo e no último minuto empata o jogo. Grande categoria do excelente jogador Dé.

Mas o Vasco da Gama tinha sobra de jogo. O Botafogo, com uma incrível tática negativa no meio-campo, permitiu que Guina andasse muito bem este jogador - fizesse tudo à vontade. E numa zona altamente perigosa, ali entre a linha média e a entrada da área do Botafogo. O próprio Guina andou perdendo gols. Mas através de suas jogadas, o Vasco imprensou e dominou o jogo. Não sei explicar como não fez mais.

Ramon e Roberto estiveram infelizes em suas cabeçadas apesar de terem jogado bem. Com Ramon o Vasco tem mais opções pela esquerda. Mas outra jogada do Vasco, muito "manjada" por sinal, era a de Orlando com Wilson. Os dois iam para cima de

Rodrigues Neto e ninguém vinha socorrer. O meio-campo do Botafogo gosta de ter a bola. Mas parece que não se interessa por conseguir a posse. Então, vejam bem, o Vasco tinha as três eficientes jogadas: pelo meio com Guina, passando e se infiltrando facilmente. Pela direita, com a tal jogada do Orlando, e pela esquerda com Ramon bem apoiado por Marco Antônio. Repito, não sei como não fizeram uns três ou quatro.

No segundo tempo, o Botafogo corrigiu seus erros fundamentais e ainda tivera o gol de Dé. Foi igual esta parte do jogo e até acho mesmo que o Botafogo andou um pouco melhor. O Vasco estava nervoso porque tivera a partida ganha e permitiu o empate. Desmanchou seu time. E acho que não fossem três notáveis defesas de Leão, teríamos um incrível resultado, em que um time que foi dono do jogo acabasse perdendo. É muito importante um bom time ter um grande goleiro. A defesa do chute de Gil foi fabulosa. Está em boa forma o melhor goleiro do Brasil.

E é isso aí mas vai dar azar assim no raio que o parta. No último segundo? É dose.

Francelino acredita na abertura

BELO HORIZONTE (AJB) - O futuro governador de Minas, deputado Francelino Pereira, ao ser homenageado em Uberaba por 600 líderes da Arena do triângulo mineiro, disse que a abertura democrática possibilita a ampliação das possibilidades para maior convivência produtiva e pacífica entre as diversas correntes de opinião da sociedade civil.

Bem sabemos da vulnerabilidade das instituições democráticas quando expostas ao domínio da intolerância política e ao egoísmo extremo de grupos ou indivíduos. As aberturas democráticas ensinam-nos condições para o aprimoramento do convívio político, disse.

Assinalou que "a coesão do estado democrático, sem prejuízo da livre expressão de opiniões, resulta da prevalência de crenças e valores compartilhados pela comunidade. Valores básicos, dentre outros, o respeito pela liberdade, o gosto da justiça e o repúdio à violência".

"Aproxima-se o momento que considero o mais nobre em uma democracia: a participação de todo o povo na escolha de seus representantes no poder legislativo. Este ano, as eleições assumem caráter histórico ainda mais relevante, devido à sua coincidência com as reformas políticas destinadas a conduzir o país à plenitude democrática. As reformas traduzem as aspirações nacionais e se ajustam ao pensamento político de Minas, afeito as liberdades, a ordem jurídica, a democracia representativa. Através de seus parlamentares, dirigentes e filiados, a Aliança Renovadora Nacional empunhou firmemente a bandeira das reformas, formulando-as sob a aspiração do presidente Geisel e lutando por sua aprovação no Congresso Nacional.

Vende-se mansão recém construída composta de: salas de estar, jantar, living, televisão e bar, sem divisória, toda em mármore, medindo 135 m². Três quartos de 25 m². com armário. Três sanitários azulejados até o teto, sendo dois suite. Biblioteca. Cozinha com 25m² azulejo até o teto. Cortinas. Torpedo para água quente em todas as dependências. Caixa d'água para 12.000 litros. Duas lavanderias. Salão de goma. Dependências para empregadas. Garagem para quatro carros, canil e galinheiro. Quinze árvores frutificando. Varanda nos quatro lados. Construída em terreno de 46 metros de frente. 620 m² de construção com acabamento de primeira.

Tratar com Sra. Gelda Mendonça na casa Wilson Alves, rua Itabaianinha No. 155 ou pelo telefone 222-4732.

Dr. Marcos A. M. dos Reis
Clinica Geral - Gastroenterologia
Formado pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro.
Curso de especialização de quatro anos nos Estados

Unidos Consultório C.R.M.-Se. 598
Policlínica Check-up
Rua Dom José Thomaz no. 55
Segunda a sexta - 8 às 12 horas

Raimundo Costa Monte
ADVOGADO
Assistência Comercial e Trabalhista

Escritório:
Trav. Benjamim Constant, 98 Sala 203
Fone: 222 - 6933.

ARIOSVALDO FIGUEIREDO
Advogado
Edif. Cidade de Aracaju
Sala 405 - Tel.: 222-8202

AVISO

A LOCADORA SENHORA SANTANA LTDA., firma estabelecida a AV. DESEMBARGADOR MAYNARD No. 692 com o ramo de TRANSPORTE, vem ao público, BANCO, COMÉRCIO E CASAS DE PEÇAS AVISAR A MUDANÇA DO SEU ENDEREÇO PARA A RUA AMAZONAS No. 398 - LOJA 3 a partir do dia 10/11/78.

ATENCIOSAMENTE
A DIREÇÃO



EMPRESA DE PORTOS DO BRASIL S.A. PORTOBRÁS

AVISO

Ficam convocados os Servidores do Extinto DNPVN, que estão aguardando redistribuição, a comparecer ao Órgão da Portobrás, com sede nesta cidade, na Av. João Rodrigues s/nº, no próximo dia 1 de novembro de 1978, das 9 às 17 horas para tratar assunto de seu interesse.

O não comparecimento poderá acarretar a suspensão do pagamento.

Serviço de Recursos Humanos.

Aracaju do Passado

MAESTRO DOMICIO FRAGA

História de toda uma vida a serviço da Música

JOSÉ CRUZ

Com a finalidade de contribuir com alguns subsídios para a História da Música Sergipana, resolvemos escrever esta pequena biografia do nosso conterrâneo e estimado parente, Maestro Domicio Fraga ou Professor Domicio Fraga, como era também chamado nos círculos artístico-musicais de Sergipe e fora dele.

Este estudo espelha a história de toda uma vida, vivida com abnegada dedicação, a serviço da divina arte de Bethoven, Bach, Mozart etc, entre nós.

Baseamos nosso relato em informações que nos foram prestadas por pessoas das relações de amizade do Maestro Domicio Fraga, aqui residentes, que conheceram sua arte e sua bagagem musical, como em recortes de jornais antigos de Aracaju, que ele nos legou e que nos serviram de fonte de pesquisa. Todavia, esses recortes lamentavelmente não trazem as datas dos acontecimentos musicais noticiados, o que dificultou, prejudicando em parte, nosso trabalho.

O Maestro Domicio Fraga nasceu na Cidade de Riachuelo, neste Estado de Sergipe, nos fins do Seculo passado, cuja data não precisamos. É filho de José Joaquim da Fraga e de Bráulio Angélica de Souza.

Casou-se em Aracaju, com a Professora Lauricéa Machado Fraga, irmã do General Francisco Machado e de Thomaz Machado, do alto comércio desta Capital, ambos já falecidos. Deixou a Professora Lauricéa Machado Fraga a comunhão dos vivos, em 1961, cujo óbito ocorreu na Cidade do Rio de Janeiro—RJ.

O prematuro passamento do Maestro Domicio Fraga ocorreu no dia 25 de julho de 1962, também na Cidade do Rio de Janeiro. Ocupava ele, nessa ocasião, o posto de 2o. Tenente Professor de Música aposentado da Escola Naval. Os seus ossos foram trasladados para Aracaju, sendo sepultados no Cemitério de "Santa Isabel", no jazigo da família, ali existente.

Apreendeu música, juntamente com os seus irmãos Plínio (que tocava clarineta) e Álvaro (tocador de Bombardino), estudando "Artinha", com o seu pai, na Cidade de Riachuelo, por volta de 1902, como supomos.

Iniciou o Maestro Domicio Fraga suas atividades musicais em Aracaju provavelmente no ano de 1908, tocando na Banda da fábrica de tecidos "Sergipe Industrial" tão logo se transferiu com sua família (mãe e irmãos), da Cidade de Riachuelo, para esta Capital. Não sabemos se, nessa Banda, era apenas simples músico ou seu Mestre. Tudo leva a crer que, em Riachuelo, tocava na Filarmônica local (nome dado as Bandas de Música do interior do Estado). Apenas mera suposição de nossa parte.

Embora um virtuose da flauta (a dele era de ébano), foi também Professor de piano.

Foi o Maestro Domicio Fraga bom filho, bom esposo, bom irmão, bom parente e bom amigo, atributos estes que fazemos questão de realçar. Possuía grande círculo de amizade e era muito estimado e admirado pela sociedade sergipana daquela época, não só como destacado musicista (compositor e regente), como homem de bem.

Espírito comunicativo, além de brincalhão porém sério em certas ocasiões, para alguns. Trajava muito bem, isto é com aprumo e até com elegância britânica, como sabem todos aqui residentes na comunidade aracajuana, que o conheceram.

Ingressou no Quadro de Professores de Música do Ministério da Marinha, por concurso público, sendo nomeado Professor de Música da Escola de Aprendizes Marinheiros de Sergipe, no posto de 2o. Tenente, onde permaneceu até o ano de 1935, como presumimos, quando a referida Escola foi extinta, sendo então transferido para idêntica Escola, da Cidade de Angra dos Reis, Estado do Rio de Janeiro—RJ e, posteriormente, para a Cidade do Recife—PE, após o que e por volta de 1940, como também supomos, foi transferido para a Escola Naval da Cidade do Rio de Janeiro, onde permaneceu, como seu Professor de Música, até a respectiva aposentadoria.

Exerceu brilhante e proveitosa atividade musical em Ara-

caju, até 1935, presumivelmente, pontificando nos meios artístico-musicais de nossa Capital, como emérito compositor, distinguido regente e grande orquestrador.

Quando residia em Aracaju, escreveu diversas músicas, tais como valsas (sua especialidade), missas, romanzas, maxixes, marchas militares, hinos patrióticos e escolares, marchas carnavalescas, choros, canções, sambas, polkas etc.

Dentre suas músicas escritas, quando aqui residia, até 1935, conseguimos catalogar as seguintes: "Hino da Independência de Sergipe" (escrito em 1922 e não oficializado até hoje); "Fênix Carnavalesca" (maxixe); "Mão Verde" (polka-tango); "Clube dos Diários" (maxixe); "Divindade" (valsas, com letras do poeta Enock Santiago); "Alvorada das Flores" (valsas); "Suplica de Amor" (valsas); "Meu Deus Quando" (maxixe); "O Periquito" (choro-tanguinho); "Anita" (valsas); "Infinito Amor" (valsas); "Promesse d' Amor" (valsas); "Paladinos Democráticos" (marcha carnavalesca, com letra do poeta Edgar Duarte); "Hino da Linha de Tiro Sergipense 136" (com letra do escritor Manoel dos Passos de Oliveira Teles); "A Bandeira" (marcha, com motivos do poema "A Bandeira", de Roberto Carneiro, da Academia de Letras da Bahia); "A Voz de Deus" (romanza); "Deodado Maia" (hino escolar, com letra do poeta Enock Santiago); "Morrer por Ti" (canção, com letra do poeta Camalíel Mendonça); "Belizana" (valsas); "Aurora de Amor" (valsas); "Ideal Fantástico" (canção, com letra de Magi Cabral); "Flor da Saudade" (romanza com letra do poeta Arthur Fortes) e "Canto de Amor" (meditação).

Com referência à música "Clube dos Diários", linhas acima relacionada e como quer nos parecer a nós represente, não resta a menor dúvida, uma homenagem do Maestro Domicio Fraga, à imprensa aracajuana, tal a sua importância entre nós, naquela época remota. O referido Clube ficava localizado à Av. Ivo do Prado, esquina com a rua da Estância. Ainda hoje existe o prédio onde funcionava.

No Governo Luiz Garcia

o Maestro Domicio Fraga, por nosso intermédio, requereu - sem êxito porém - a oficialização, por parte do Estado, do "Hino da Independência de Sergipe", de sua autoria escrito em 1922, como fizemos ver, anteriormente.

Não seria interessante, para não dizer oportuno, que o Hino em apreço fosse agora oficializado, bem como estudada a possibilidade da sua conversão em "Hino de Sergipe", para substituir o atual, cuja melodia é, por assim dizer, um arranjo musical baseado na Ópera de Rossini, "A Italiana em Argel", conforme observou o ilustrado conterrâneo e escritor Gilberto Amado, em 1912, quando se encontrava na cidade de Nice, na França, conforme relata, com o humor que lhe era peculiar, à página 359 do livro de sua autoria, intitulado "Mocidade no Rio e Primeira Viagem à Europa" (1a. edição - Livraria José Olimpio Editora - Rio de Janeiro - 1956). Idêntica observação fora feita, consoante nos informou pessoa conhecedora do acontecimento, residente em Aracaju, por outro preclaro coestadano, Dr. José Rodrigues da Costa Dorea, ex-Presidente do Estado, a bordo de um transatlântico, durante uma viagem à Europa, possivelmente nessa época. Em face da grande semelhança da melodia do Hino de Sergipe" composto por Frei Santa Cecilia, com a aludida Ópera de Rossini, alguns, maliciosamente, consideram-na, isso, um plágio desta... Nunca é tarde para reconhecer méritos e fazer justiça.

No que diz respeito à belíssima valsa "Divindade", que marcou época em Aracaju, por assim dizer, foi certa vez cantada no tradicional Cinema Rio Branco, possivelmente no ano de 1918, pelo ator e cançonetista compatriota, "Le Chocolat", como o Maestro Domicio Fraga foram aplaudidos de pé pela numerosa plateia presente no "Rio Branco". O cançonetista "Le Chocolat" foi condecorado em Paris, naquela época, com medalha de ouro.

Quem viveu em Aracaju, naquela ocasião, que ainda não se lembra, com saudade, da melodia enternecedora de "Divindade", como da beleza de sua letra,

verdadeiro poema de amor?

O Maestro Domicio Fraga organizou e regeu diversas orquestras em Aracaju, dentre as quais a do Cinema Rio Branco e a do Côro da Catedral Metropolitana.

Os concertos por ele realizados (verdadeiros concertos sinfônicos), tinham lugar no Salão de Festas da Biblioteca Pública do Estado, no Cinema Rio Branco, no Eden Cinema ou no Teatro Carlos Gomes. As respectivas orquestras contavam com a colaboração dos mais destacados musicistas locais, como por exemplo, Professora Cândida Viana Ribeiro (piano); Clarice Andrade (piano); Ester Mota (piano); Professora Norma Reis (piano); Juca Leão (violoncelo); Aurea Amorim (piano); Professor Vicente Ferreira (violino); Maria Cândida Menezes (piano); Valdete Actis (piano); George Sulze; Virgílio Soares (clarineta); Joaquim Abel (flauta); Plínio Fraga (clarineta); José Joaquim da Fraga (contra-baixo de cordas); João Rocha (violino); Pedro Barros (violino); Ilka Villas-Boas e outros, cujos nomes não nos foi possível obter.

Fatos pitorescos ocorreram, de quando em vez, na Orquestra do Cinema Rio Branco, quando do violonista João Rocha solicitava do Regente Domicio Fraga, para que o avisasse, com antecedência das cenas de beijo, nos filmes exibidos, a fim de que pudesse, por motivos de puritanismo religioso, baixar a cabeça, para não presenciá-las ou então quando o Maestro advertia o baxista José Joaquim da Fraga (seu pai) ou Tenente Fraga, como gostava de ser chamado, de que a marcação do seu instrumento não estava correta, portanto, fora de andamento, o que este retrucava, jocosamente, achar-se ele se estro, naquele dia... As atitudes desses músicos provocavam risos hilariantes por parte da plateia.

Posteriormente também regeu o Maestro Domicio Fraga a famosa Orquestra Lucas Mariano (cujos músicos eram componentes de uma só família ou seja pai e filhos) organizada em Penedo—AL e atuando por muito tempo, no Cinema Rio Branco, onde se constituía numa das atrações desse tradi-

cional Cinema de nossa Capital, até então conhecido por Cinema de Juca Barreto.

Foi também o Maestro Domicio Fraga o introdutor, em Sergipe, do canto orfeônico, o que teve lugar, no ano de 1934, quando realizou no Cinema Rio Branco, com a presença ali do Interventor Federal no Estado, Major Augusto Maynard Gomes, um concerto dessa natureza, no qual participaram 150 vozes mistas, sob sua regência e do Maestro Ceciliano Avelino da Cruz - outro eminente musicista conterrâneo, mas tão injustiçado em nosso meio.

Nã década de 1940, o Maestro Domicio Fraga, quando residia no Rio de Janeiro, ganhou o primeiro lugar num concurso promovido pelo Café "Belas Artes", com uma valsa, denominada "Valsa do Café Belas Artes", constantemente tocada pela famosa orquestra desse elegante Café carioca, porque muito aplaudida por quantos o frequentavam.

Ainda nessa década, também ganhou o primeiro lugar num concurso promovido pela "Esso do Brasil" e realizado pela Rádio Nacional do Rio de Janeiro, cuja música vencedora foi gravada em disco de 78 rotações, pela fábrica "Odeon". Infelizmente desconhecemos a natureza dessa música vencedora.

No ano de 1955 e por ocasião do 1o. Centenário de Aracaju, concorreu a um concurso promovido pela respectiva Prefeitura Municipal, como parte das festividades, tendo também obtido o primeiro lugar com uma valsa lenta, intitulada "Saudades de Sergipe", que foi tocada ao piano pela Maestrina Cândida Viana Ribeiro, integrante da Comissão Julgadora das músicas inscritas nesse certame.

Ainda quando residia no Rio de Janeiro e poucos meses antes de sua aposentadoria, o Maestro Domicio Fraga escreveu uma Fantasia sobre a Marselhesa, a qual foi executada pelo Orfeão da Escola Naval, sob sua regência, numa solenidade ali realizada, que contou com a presença do Embaixador da França, que aplaudiu calorosamente a audição, além de cumprimentá-lo pessoalmente.

Filmes do dia

palace
18 anos.
15 - 17 - 19 e 21hs.
O BOM MARIDO
SE MALU ERA FELIZ NO CASAMENTO... PORQUE SE ENTREGAVA AOS HOMENS QUAL ERA O SEU SEGREDO?
COM MUNO LEAL MAIA
SANDRA PERA
PAULO CESAR PEREIRO
MARIA LUCIA DAHL

aracaju
A melhor Programação da Cidade
14 - 16, - 19 - 21, HS.
UM NOVO CAMPEÃO!
BEM DOTADO
O HOMEM DE...
MUNO LEAL MAIA
CONSUELO LEANDRO
MARIA LUCIA CASTELLI
DIA E NO CORAÇÃO... WILSON FERREIRA...
SANDRA PERA
PAULO CESAR PEREIRO
MARIA LUCIA DAHL
ANIBAL MASSAMINI NETO
JOSE MEZARA

vitória
horários 15 17 19 e 21 horas
Amada Amante
horários 15 17 19 e 21 horas
A SANDRA BREA QUE A TELEVISÃO JAMAIS PODERIA MOSTRAR: ATRIZ E MULHER!
18 anos
Sandra Brea
Luiz Gustavo

rio branco
Uma tradição da Família Sergipana
Cine Rio Branco horários: 2- 5- 8 -
NAS GARRAS DA SERPENTE

Visão - Dicas para o Vestibular 79

Se $(1 + xi)(y - i) = 5 + 5i$, $x \in \mathbb{R}$ e $y \in \mathbb{R}$, então x e y são as raízes da equação

- (A) $a^2 - 5a + 6 = 0$
- (B) $a^2 - a - 6 = 0$
- (C) $a^2 + 5a + 6 = 0$
- (D) $a^2 + a - 6 = 0$
- (E) $a^2 - 5a - 6 = 0$

A soma de dois números é 11 e dividindo-se o maior pelo menor obtêm-se quociente e resto iguais a 2. O menor dos números é

- (A) 3
- (B) 5
- (C) 6
- (D) 8
- (E) 9

A expressão $\frac{x^2 - x - 20}{x^2 + x - 12} : \frac{x + 2}{x^2 - 8x + 15}$ é equivalente a

- (A) 1
- (B) $x + 2$
- (C) $\frac{1}{x + 2}$
- (D) $\frac{x^2 - 10x + 25}{x + 2}$
- (E) $\frac{x + 2}{x^2 - 6x + 9}$

Para que o polinômio $f = ax^3 - 2x^2 + 3x + b$ seja divisível por $x^2 - 1$, os valores de a e b devem ser tais que

- (A) $a + b = 1$
- (B) $a - b = -1$
- (C) $a \cdot b = -6$
- (D) $\frac{a}{b} = \frac{2}{3}$
- (E) $\frac{b}{a} = -\frac{3}{2}$

A seqüência $(\frac{1}{a^4}, \frac{1}{a}, a^2, a^5, a^8, \dots)$, onde $0 < a < 1$, é uma

- (A) P.G. crescente.
- (B) P.G. decrescente.
- (C) P.G. alternante.
- (D) P.A. crescente.
- (E) P.A. decrescente.

A quantidade de números múltiplos de 3 que existe entre os números 40 e 100 é

- (A) 18
- (B) 19
- (C) 20
- (D) 21
- (E) 22

A solução da inequação $x - \frac{x}{3} + \frac{x}{9} - \frac{x}{27} + \dots < 3$ é

- (A) indeterminada.
- (B) $x < 1$
- (C) $x < 2$
- (D) $x < 3$
- (E) $x < 4$

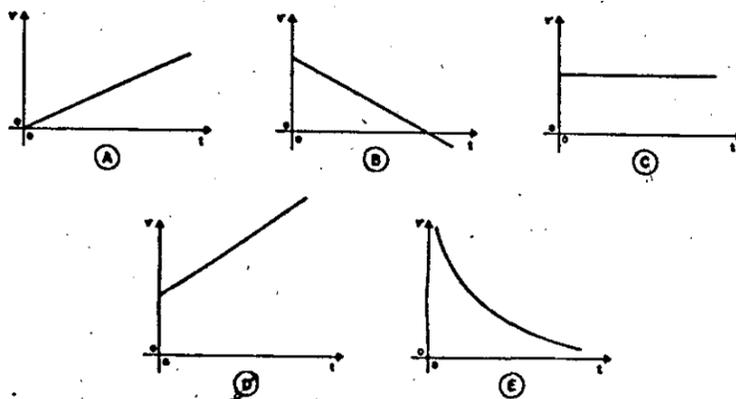
Sobre um disco, que gira com frequência constante em torno de um eixo perpendicular ao plano do mesmo e que passa pelo seu centro (O), foram marcados dois pontos (P_1 e P_2) distintos de O. Sendo r_1 e r_2 , respectivamente, as distâncias de P_1 e P_2 ao ponto O, qual deve ser a relação entre r_1 e r_2 para que a velocidade escalar de P_2 seja o dobro da velocidade escalar de P_1 ?

- (A) $r_2 = r_1/2$
- (B) $r_2 = r_1$
- (C) $r_2 = 2r_1$
- (D) $r_2 = 4r_1$
- (E) $r_2 = 8r_1$

Um móvel desloca-se ao longo de uma trajetória retilínea. No instante t_1 sua velocidade escalar é 10 m/s. No instante t_2 , cinco segundos após o instante t_1 , sua velocidade escalar é 20 m/s. Qual foi a velocidade escalar média deste móvel entre os instantes t_1 e t_2 ? (A aceleração escalar do móvel é constante.)

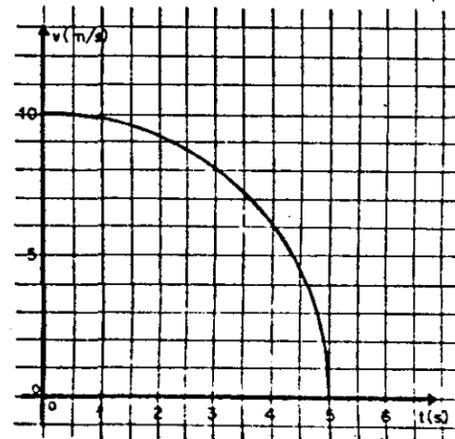
- (A) 2,0 m/s
- (B) 6,0 m/s
- (C) 10 m/s
- (D) 15 m/s
- (E) 25 m/s

Qual dos seguintes gráficos, da velocidade escalar (v) de um corpo em função do tempo (t), indica que a aceleração escalar do corpo NÃO é constante?

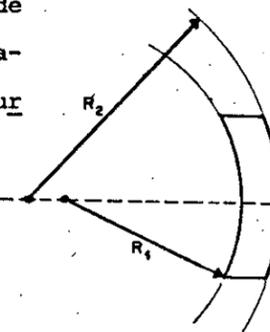


O gráfico representa a velocidade escalar (v) de um móvel em função do tempo (t). A trajetória do móvel é uma reta. Aproximadamente, que distância o móvel percorreu entre os instantes 0 e 5 segundos?

- (A) 314 metros
- (B) 157 metros
- (C) 39 metros
- (D) 25 metros
- (E) 15 metros

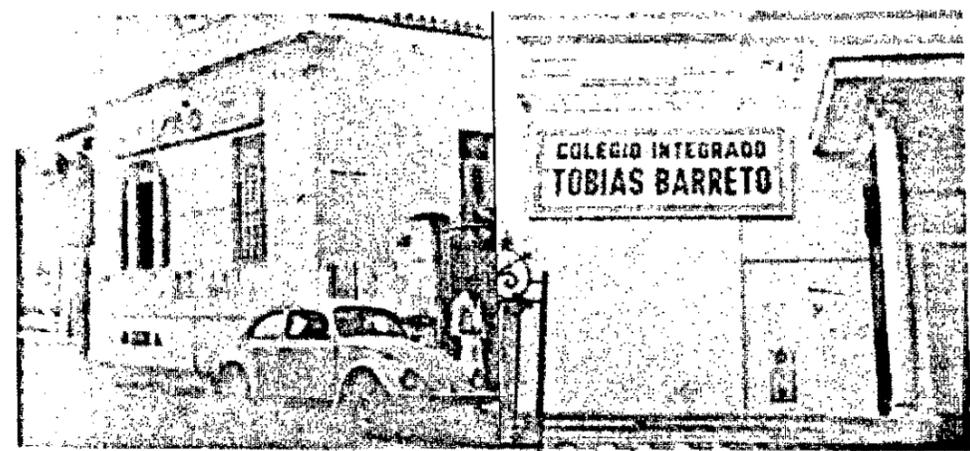


O perfil de uma lente delgada, de índice de refração n em relação à água, está esquematizado ao lado. R_1 e R_2 são os raios de curvatura de cada uma de suas faces.



Se $R_2 > R_1$, esta lente, quando mergulhada na água, será

- (A) divergente se $n > 1$
- (B) divergente se $n = 1$
- (C) divergente se $n < 1$
- (D) convergente se $n > 1$
- (E) convergente se $n = 1$



★ VISÃO

Visão - Dicas para o Vestibular 79

Considere os seguintes compostos do alumínio:

- I - iodeto de alumínio,
- II - óxido de alumínio, e
- III - fluoreto de alumínio.

O caráter iônico destes compostos aumenta na seqüência

- (A) I - II - III
- (B) I - III - II
- (C) III - II - I
- (D) III - I - II
- (E) II - III - I

Quando o arsenito de sódio (Na_3AsO_3) reage com íons sulfeto, em meio ácido, há formação de sulfeto de arsênio. Considerando que, nessa reação, o arsênio mantém o seu número de oxidação, a fórmula do sulfeto de arsênio obtido será

- (A) As_2S
- (B) As_2S_2
- (C) As_2S_3
- (D) As_2S_4
- (E) As_2S_5

Considere os processos:

- I - vaporização,
- II - condensação, e
- III - fusão.

À temperatura constante, há liberação de energia apenas

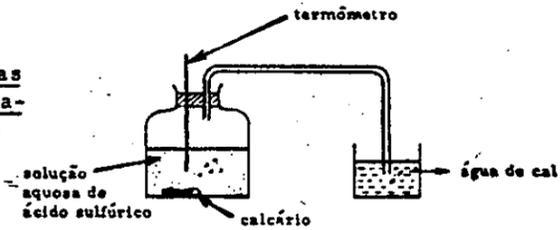
- (A) no processo I.
- (B) no processo II.
- (C) no processo III.
- (D) nos processos I e III.
- (E) nos processos II e III.

No equilíbrio $\text{AB} \rightleftharpoons \text{A} + \text{B}$, à temperatura ambiente, a concentração de AB é 10^{-2} molar e a de cada uma das outras substâncias é 10^{-1} molar. Com esses dados, o valor da constante de equilíbrio é

- (A) 10^2
- (B) 10
- (C) 1
- (D) 10^{-1}
- (E) 10^{-2}

Instruções para as questões

Estas questões estão baseadas nas anotações feitas durante a realização da experiência esquematizada ao lado.



ANOTAÇÕES:

- I - Nos primeiros instantes, verificou-se um borbulhamento na água de cal, provocado pelo escape do ar contido na aparelhagem.
- II - Com o decorrer do tempo de reação, houve produção contínua de gás.
- III - O termômetro acusou aumento de temperatura e, ao mesmo tempo, a pedra de calcário foi diminuindo de tamanho.
- IV - Formou-se um precipitado branco na solução de ácido sulfúrico.
- V - Formou-se um precipitado branco na solução de água de cal e este, após algum tempo, desapareceu.

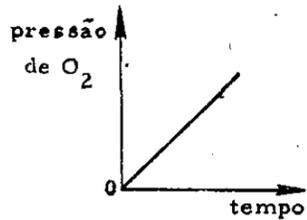
Qual das anotações pode ser classificada como interpretação?

- (A) I
- (B) II
- (C) III
- (D) IV
- (E) V

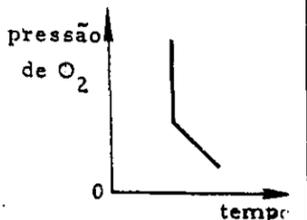
A melhor maneira de se medir a velocidade da reação entre o calcário e a solução de ácido sulfúrico, sem interferir na reação, seria a de obter dados quantitativos referentes a anotação

- (A) I
- (B) II
- (C) III
- (D) IV
- (E) V

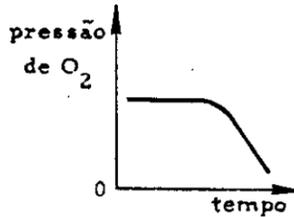
Qual dos gráficos abaixo revela que a reação de decomposição da água re-presentada por $\text{H}_2\text{O}(\text{g}) \rightleftharpoons \text{H}_2(\text{g}) + \frac{1}{2}\text{O}_2(\text{g})$ atingiu o equilíbrio?



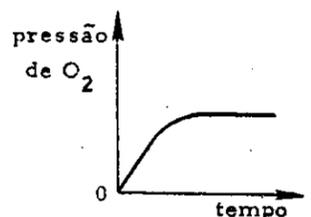
B



C



D



E

Na reação entre um hidreto metálico e amônia líquida, representada pela equação $\text{NH}_3 + \text{H}^- \rightleftharpoons \text{NH}_2^- + \text{H}_2$, são bases de Brønsted

- (A) H^- , H_2
- (B) NH_2^- , NH_3
- (C) H_2 , NH_3
- (D) H^- , NH_2^-
- (E) NH_3 , H^-

Para obter sulfato de magnésio pela dissolução completa de 0,20 mol de átomos de magnésio metálico são necessários 100 ml de solução aquosa de H_2SO_4 de concentração

- (A) 0,20 M
- (B) 0,40 M
- (C) 1,0 M
- (D) 1,5 M
- (E) 2,0 M





CANDIDATOS ÀS PRÓXIMAS ELEIÇÕES

PARA SENADOR



PASSOS PORTO



HERACLITO ROLLEMBERG



PAULO AMARAL

Crescendo sempre juntos Sergipe e você

PARA DEPUTADO FEDERAL

- Eraldo Machado Lemos No.101
- Antunes Rabelo No.102
- Raymundo Diniz No.103
- Francisco Rollemberg No.104
- Walter Leão No.105
- Adroaldo Campos No.106
- Antônio Valadares No.107
- Murilo Maciel No.108
- Celso de Carvalho No.109

PARA DEPUTADO ESTADUAL

- | | |
|-----------------------------------|------------------------------------|
| Hélio Dantas No.1101 | Antônio Nery No.1113 |
| Horácio Gois No.1102 | Luiz Alves No.1114 |
| Manoel Messias No.1103 | Luiz Machado No.1116 |
| Silva Lima No.1104 | José Mendonça No.1117 |
| Francisco Paixão No.1105 | Luiz Antonio Barreto No.1118 |
| José Ribeiro No.1106 | Américo Alves No.1119 |
| Humberto Ferreira No.1107 | Nazaré Carvalho No.1120 |
| Artur Reis No.1108 | Manoel Conde No.1121 |
| Fernando Mendonça No.1109 | Luiz Ribeiro No.1122 |
| Francisco Passos No.1110 | Horacio Souza Lima No.1123 |
| Cleonânicio Fonseca No.1111 | Luciano Prado No.1124 |
| Walter Santiago No.1112 | Flodualdo Vieira No.1125 |

ESPORTE AMADOR



MOTOCICLISMO

UM ESPORTE PERIGOSO

O Motociclismo é um esporte praticado quase em todos os Estados do Brasil. Apesar de ser muito emocionante, oferece bastante perigo aos participantes. Mesmo assim, a juventude brasileira procura entusiasmar-se com essa modalidade de esporte.

JUDO



FEDERAÇÃO AINDA NÃO FOI OFICIALIZADA

O judô em nosso Estado tem desenvolvido em todos os aspectos, mesmo sem existir uma federação oficializada. O professor Jairo Moura através da sua academia de judô tem levado o Estado de Sergipe a participar de competições interestaduais.

FUTEBOL DE SALÃO

JOSÉ CARVALHO OPINA SOBRE A FSFS

Um dos bons presidentes que a Federação Sergipana de Futebol de Salão teve foi o desportista José Carvalho. Batendo um papo com a reportagem do JC, José Carvalho disse que a FSFS está bem entregue a pessoa de Carlos Alberto Hora. O que Carlinhos não pode fazer é realizar jogos sem quadras (José Carvalho).

Falando sobre o SESC e SESI, o ex-presidente da entidade da bola pesada afirmou que aquelas duas entidades não têm obrigação em ceder as suas quadras, pois os comerciantes e industriários também executam atividades esportivas durante a semana. Para José Carvalho, as duas entidades de classes colaboram bastante com o esporte amador em Sergipe. Seria óbvio que as entidades respeitassem também que o SESC e SESI colocam em prática competições esportivas e cumprem rigorosamente os seus calendários, disse o desportista José Carvalho.

FUTEBOL MENOR

PREOCUPAÇÃO PRESIDENCIAL

O General João Baptista de Figueiredo em entrevista concedida na última semana que passou a imprensa esportiva do sul do país afirmou que o futebol brasileiro está cada vez mais decaído por causa da inexistência de campos de peladas nos subúrbios das capitais. Alega o presidente eleito que na Varzea é onde os craques aparecem. A sua entrevista foi publicada no dia 24 próximo passado o Jornal Última Hora, página esportiva. A campanha Esportes para Todos, será uma das metas que o seu governo irá se preocupar, disse o Gal. Figueiredo.

VOELLY

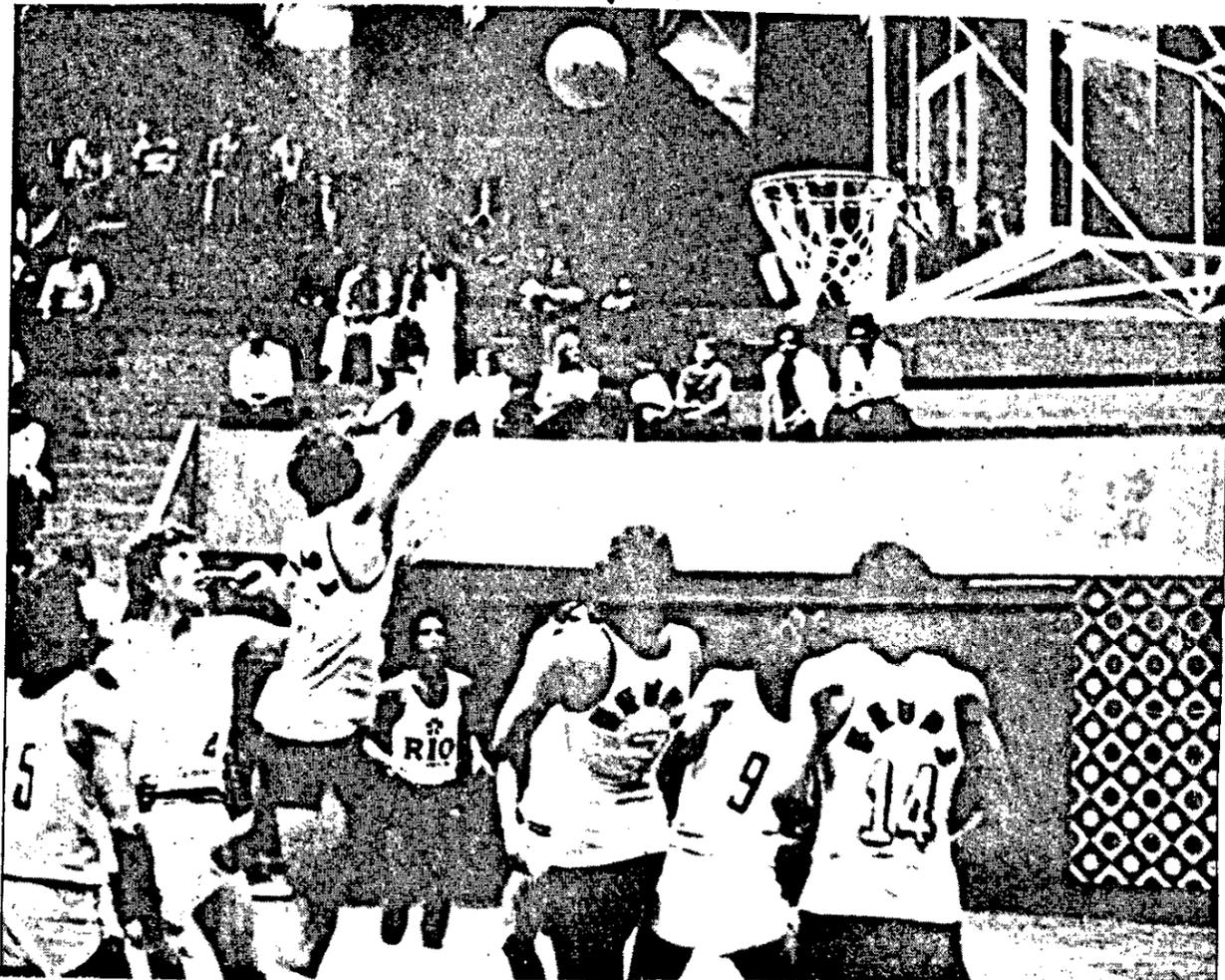
CBV ORGANIZA CAMPEONATO ENTRE CLUBES CAMPEÕES

A Confederação Brasileira de Vôlei inaugurou no último sábado, em Campinas, o Campeonato Brasileiro de Clubes Campeões de Vôlei Feminino adulto uma nova fórmula de disputa para esta competição. Pela primeira vez ela será realizada obedecendo ao critério de divisões instituído pela entidade para nivelar o melhor nível do vo-

li brasileiro.

Em Recife, ainda a data não foi definida pela CBV para realizar a segunda divisão. Os participantes desta chave são os seguintes clubes: Vasto Verde (SC), Cotinguiba (SE), Associação Atletica da Bahia (BA), Jaô (GO), Nautico Cearense (CE), Espôrte Clube Recife (PE), Duque de Caxias (PR). Da mesma forma que o feminino, o campeonato masculino de clubes campeões será disputado em divisões. A data do início também não foi definida pela Confederação Brasileira de Voleibol.

BASQUETE

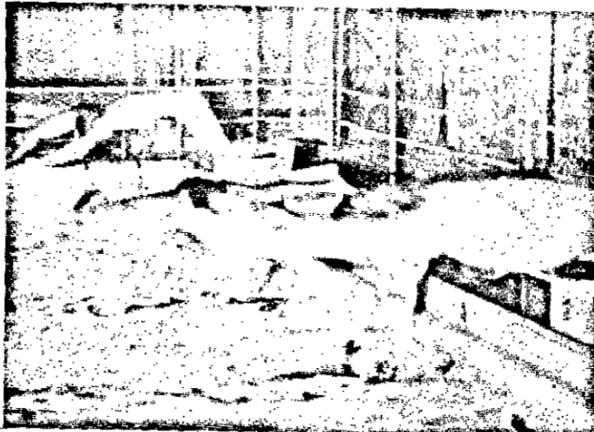


FEDERAÇÃO QUER INAUGURAR SEDE

A Federação Sergipana de Basquetebol não pensa organizar qualquer atividade esportiva para comemorar a data de seu aniversário (3 de novembro) próximo. São quarenta e sete anos de existência. Há mais de 4 anos que o esporte do bola ao cesto não vem numa boa fase.

O interventor Lises Alves Campos conversando com a reportagem do JC afirmou que a Federação Sergipana de Basquetebol inaugurará dentro dos próximos dias a sua sede social que fica ao lado do matutino Gazeta de Sergipe, antiga sede do CEPAM-SE. Disse ainda o interventor que a FSB só fará realizar jogos logo após os clubes estiverem devidamente regularizados.

NATAÇÃO



IATE ELABORA ESTATUTOS

O Iate Clube de Aracaju prevê para o próximo ano a criação da Federação Sergipana dos Esportes Aquáticos. Além do ICAJU outros clubes também estão interessados na fundação da Federação: Cotinguiba Esporte Clube, Associação Atletica de Sergipe e Associação Atletica Banco do Brasil. A diretoria do Iate ainda neste final de ano vai reunir os clubes acima citados.

TENIS



MATIAS ASSUME PRESIDENCIA DA FST

Com a morte do desportista Paulo Cesar Novais, a Federação Sergipana de tenis tem novo presidente: Matias Paulino. Torcedor ferrenho da Associação Desportiva Confiança e membro do Tribunal de Justiça da FSF, o desportista Matias Paulino há muito tempo vem se constituindo como um dos admiradores do tenis em nosso Estado. Ele exercia a função de vice-presidente na gestão de Paulo Cesar Novais.

Em termos de colocação tudo ficou na esta-
ca zero, na rodada de ontem. Os dois empa-
tes fizeram com que o torcedor compareça
ao Estádio na quarta-feira, quando a torci-
da rubra agora com o seu time fazendo o
jogo principal e beneficiado pelo 0 x0 de
Itabaiana e Vasco, deve prestigiar

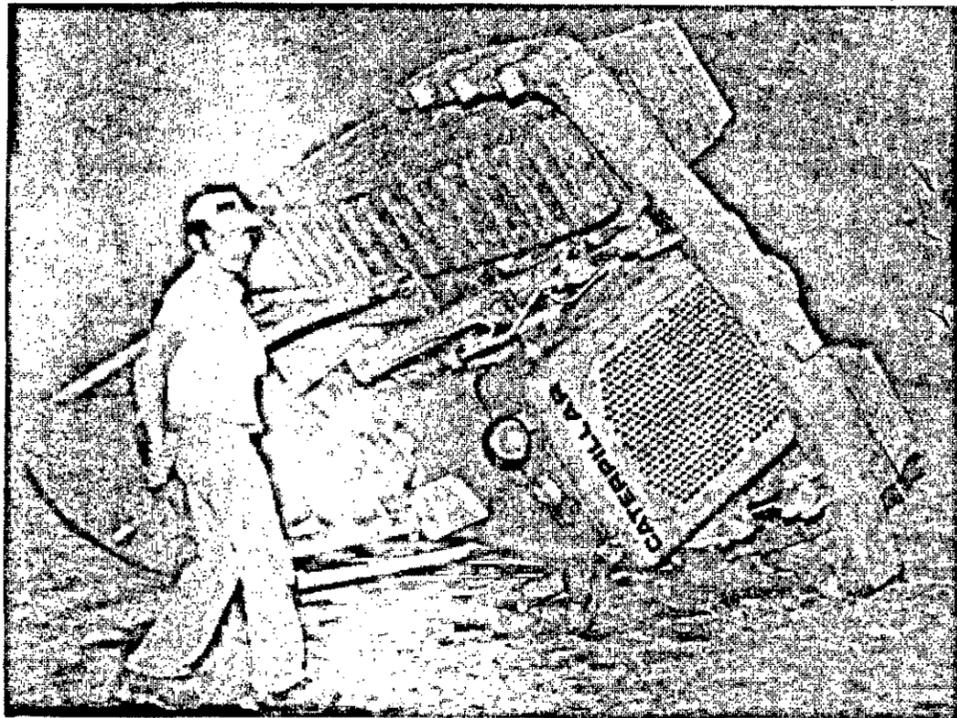
Ontem os jogos foram pobres de técnica, o
Sergipe com alguns desfalques quase perdia
para o Lagarto, empatando nos minutos fi-
nais. Para a sua sorte o Vasco com dez a-
tletas não deixou o Itabaiana ganhar.

FIGURAS DA RODADA



ACIDENTES DO TRABALHO

ODIR VAZ COSTA



Condições Inseguras e Atos Inseguros facilitam Acidentes como este

Lei No. 6.514 de 22/12/77
Portaria No. 3.214 de 08/06/78.

1.949 a 1.961

Doze anos vividos entre operários, (caçacos, candangos, estradeiros, caçacos de lingada, pinhões) nomes que os sertanejos nos davam quando trabalhávamos nas construções de pontes e estradas, naquelas paragens.

Era a garra. O homem bruto para um serviço bruto. Acampava-se em zonas inhóspitas dentro de matas, longe das cidades e mais longe ainda do conforto por mínimo que fosse. Convivia-se com todo o tipo de gente num tempo em que pouco se conhecia sobre o comportamento humano.

Fatos reais com nomes fictícios.

— O seu João, aquela baragem tem que estar concluída ainda este mês. Não podemos parar máquina alguma nestes dias.
— Seu doutô, essa máquina tá ruim de freio:
— Se vires seu João. Olhe o prazo da obra.

E pouco depois, um operador saía com a máquina para transportar terra. Numas das viagens, ele desceu uma ladeira..., e a poeira levantada marcou o fim de uma vida e o estrago de uma máquina.

A máquina foi removida para a oficina. Naquele local, mais uma pequena cruz negra.

XX

1.952

Cessaram as explosões nos cortes de pedra e já não mais ouviam fragmentos de pedras.

— Ei, vezes aí, vão lá no corte e vê se não falhou algum tiro.

Tres operários, vão ao local das explosões achando um furo inteiro.

Novatos no serviço, sem muita experiência, procuram introduzir a alavanca ou barra-mina como era chamada pelos operários. Uma explosão isolada foi ouvida ao longe.

Brasços dilacerados, rostos deformados, corpos massacrados.
— Mas quem mandou esses loucos para ali?

XX

1.955

Invernada pesada. Chovia violenta enchecendo os terrenos e os homens.

O ronco surdo dos motores falavam da impotência das máquinas para saírem do atoleiro. No acampamento, de roda, só entrava perú. Um mecânico ennu-

gando o rosto, fala para um operador — Até que enfim geringonça ficou pronta. Vá chamar o Pedrinho

para nos ajudar a atrelar o Scraper.

— E ele sabe seu Lula?
— Não sabe mas quebra o galho:

Vem o Pedrinho que era apontador de pessoal e fica com sua eterna boa vontade de ajudar, proximo ao garrafão do Scraper a ser atrelado, enquanto o operador orientado pelo mecânico, vinha de ré com o cavalo mecânico, procurando guiar o Pino Mestre (King-bolt), para colocá-lo sob a Camisa (Boster) do Scraper.

Leigo do negocio, o Pedrinho não sentiu a vacilação na manobra do operador, e nunca mais sentiu nada....

No dia seguinte, quase por ironia, sol quente nos banhava enquanto o acompanhávamos a última morada...

XX

1.956.

Retirada de estacas, usadas na provisória de uma ponte. O cabo de aço

preso a uma das estacas e dá solavancos tentando desalojar a mesma lama onde estava encravada. Um cidadão que ia passando, parou para ver a operação, enquanto o guincheiro alheio a sua presença, acionava o guincho para concluir a tarefa. Repentinamente, o cabo de aço, não suportando a carga, rompe-se e chiboteando loucamente, atinge o espectador desavisado, enrolando-se no torax, deixando a mostra um coração que pulsava momentos antes...

XX

Vinte e quatro horas por dia, em todo o mundo, homens realizam tarefas em várias condições. São serviços pesados, perigosos as vezes e mesmo em condições adversas. Nas indústrias de produtos diversos, na construção civil, nas plataformas marítimas de perfuração e produção, nas embarcações que navegam pelos mares do mundo e mesmo nos lares onde as funções domésticas

se desenvolvem cotidianamente como operações de apoio para tantos que voltam a tarde ou mesmo de dias em dias a procura de um bom repouso. É necessário que o homem trabalhe,

realizando sua parcela na luta pela vida, pelo desenvolvimento e progresso. E, com o correr dos anos, acidentes como os que

citei ou mesmo de qualquer outro tipo, foram estudados, tendo-se chegado a conclusões quanto a suas causas, efeitos e a possibilidade de serem evitados.

O Brasil, como não poderia deixar de ser, também entrou na luta pelo progresso e como toda nação jovem, sofreu na própria carne o preço do mesmo. Compreendendo que as despesas com acidentes do trabalho só poderiam pesar negativamente no desenvolvimento do nosso país. O governo vem tomando medidas que para muitos passam despercebidas chegando mesmo a ser motivos de críticas.

Como uma das causas apontadas no rol das condições inseguras, a falta de experiência do trabalhador foi enfrentada acertadamente com a adoção de cursos intensivos para preparação de mão de obra. Aqui em Aracaju, sediada no Senai, recebendo o apoio do incansável prof. Marcolino e sob supervisão do Dr. Cyro Rocha, o Pippo proporcionou a muitos o direito de aperfeiçoarem seus conhecimentos nos ramos em que trabalhavam, o que hoje é realizado em comum com o Senar (Serviço Nacional de Formação Profissional Rural), ainda contando com a colaboração do prof. Marcolino.

Nos anos de 71 a 75, foram aplicados cursos para tratoristas, técnicas agrícolas, manutenção de máquinas e tratores agrícolas em várias cidades do interior sergipano e mesmo na Escola Agrícola Benjamin Constant, onde contou-se com o apoio total do seu diretor Dr. Laonte Gama. Como instrutor de vários cursos do Pippo, adotei como princípio em todos eles, no primeiro dia, palestrar sobre Segurança do Trabalho, notadamente no que se refere a operações com máquinas.

Porém, não ficaram aí as instruções do Governo em melhorar a situação e nos estudos dos acidentes ocorridos, foi fundamentada a orientação da Campanha Nacional de Prevenção de Acidentes do Trabalho.

Se todos os acidentes do trabalho fossem anotados, contando os fatos que realmente o antecederam, talvez as soluções fossem encontradas mais facilmente. Muitos pensam que acidentes fazem parte de nossas obrigações ou que são inevitáveis, porém, até os desencadeados pela natureza, já encontram por parte do homem interesse em serem contidos ou pelo menos atenuados em seus estragos.

Puro engano. Os acidentes ocorrem na razão direta de nosso descuido.

Nossa negligência, desobediência a normas pré-estabelecidas, ignorância e mesmo desejo de mais produzimos em nossas funções,

Nossa outo confiança ou auto-suficiência.

Digo NOSSA, do operário, do encarregado de turma, do mestre de obras, do supervisor, do chefe e do empregador.

De 1.943, quando foi criada a CLT para hoje, já mudou muita coisa.

O homem é agora olhado como fator de importância numa empresa e as orientações emanadas do órgão governamental, deixam bem claro que ao mesmo, deverá ser dado conforto e respeito dignos de sua condição.

Em trabalhos meus publicados pelo Jornal da Cidade numa demonstração de sua boa vontade em informar o povo e colaborar com o Governo, nas edições de 03/08, 16/08, 24/08, 13/09 e 18/10, venho tentando conscientizar minha própria classe, pois como trabalhador que sou, tenho notado a dificuldade na aquisição de livros técnicos que nos transmitam o essencial para nossa segurança no trabalho, o que nos deixa na ignorância de muitos deveres e direitos a tal respeito.

Citei experiências e pesquisas de estudiosos, mostrando a necessidade de se estudar um bom ambiente de trabalho para podermos desenvolver nossas funções. Tentei analisar superficialmente alguns acidentes que foram publicados na imprensa local e do sul. Formulei uma pergunta e respondi com fartura, inclusive citando artigos e mais artigos da CLT, sobre o conforto devido ao trabalhador e que ainda é ignorado em muita indústria no Brasil haja visto o caso citado em que se proíbe bancos dentro de oficinas.

A Campanha Nacional de Prevenção de Acidentes do Trabalho não foi ideia minha, porém eu faço ideia de enquanto me for permitido, trocar em miudos por meio de linguagem simples e acessível a todos, tudo aquilo que se relacione com o assunto, não podendo deixar de alegrar-me com a leitura da Alteração sofrida pelo Capítulo V título II da CLT, que nos mostra o interesse de sua Excia. o Presidente Geisel em enfrentar o problema com seriedade.

Quando o Presidente em entrevista aos jornais do sul, afirmou que nem só o trabalhador é culpado pelos acidentes do trabalho, como também o empregador tem parte na culpa, estava rompendo um velho tabu, pois por incrível que parece, até bem pouco tempo, quase sempre a análise de acidentes do trabalho só indicava o acidentado como culpado.

Esta ideia era tão arraigada em muitas mentalidades, que em jornal de Recife, foi publicado certo trabalho em que o autor afirma o fato de muitos operários se acidentarem de propósito para gozarem benefícios do INPS.

Que mentalidade: Um homem caindo do alto de edifícios para gozar seu próprio funeral!

Eis o motivo de ter começado este trabalho citando alguns acidentes ocorridos, quando não na minha presença, pelo menos nos trechos em que trabalhava e após 28 anos de atividade as mais variadas, posso quase afirmar que muitos acidentes do trabalho já ocorridos poderiam ter sido evitados, caso houvesse mais compreensão entre os homens.

Mas, o importante, aí está. A lei 6.514 de 22/12/77 que alterou o Capítulo V título II CLT, relativo à Segurança e Medicina do Trabalho ao mesmo tempo em que dá outras providências.

Portaria 3.214 de 08/06/78: O Ministro do Estado, no uso de suas atribuições legais, considerando o disposto no Artigo 200. da Consolidação das Leis do Trabalho, com redação dada pela Lei 6.514, de 22 de dezembro de 1.977.

RESOLVE

Artigo 1o. -Aprovar as Normas Regulamentadoras - NR - do

Capítulo V, título II, da Consolidação das Leis do Trabalho, relativas à Segurança e Medicina do Trabalho:

Seguem vinte e oito novas Normas Regulamentadoras, abrangendo tudo ou quase tudo que diz respeito ao homem no seu trabalho.

No art. 3o., são revogadas aproximadamente 25 portarias o que deverá ser estudado com atenção pelos interessados.

A NR 1, tratando de Disposições Gerais, diz o seguinte .

NR 1-

1.1 As Normas Regulamentadoras -NR- relativas à Segurança e Medicina do Trabalho serão de observância obrigatória pelas empresas, em todos os locais de trabalho sujeitos às disposições da Consolidação das Leis do Trabalho - CLT.

No item 1.4 Cabe ao Delegado Regional do Trabalho: a) impor as penalidades cabíveis por descumprimento das Normas Regulamentadoras - NT; b) embargar obra, interditar estabelecimento, setor de serviço, canteiro de obras, frente de trabalho, locais de trabalho, máquina e equipamento; c) atender requisições judiciais para a realização de perícias. Ainda nesta mesma NR vamos encontrar no.

1.9 Cabe ao empregador. 1.9.1 - Cumprir e fazer cumprir Normas Regulamentadoras -NR- de Segurança e Medicina do Trabalho.

1.9.2 - Elaborar Ordens de Serviço sobre a matéria da Segurança e Medicina do Trabalho, de que tratam as Normas Regulamentadoras -NR- fazendo ampla divulgação entre os empregados, com os seguintes objetivos. 1.9.2.1 Prevenir atos inseguros no desempenho do trabalho;

2.2 Divulgar as obrigações e proibições que os empregados deviam conhecer e cumprir.

2.3 Dar conhecimento aos empregados das sanções legais que lhes poderão ser aplicadas pelo descumprimento das Normas Regulamentadoras -NR.

Do mesmo modo, também determina o que cabe ao empregado no.

1.10 e no 1.10.1 nós temos - que o empregado deve observar as Normas Regulamentadoras -NR- de Segurança e Medicina do Trabalho, incluindo as Ordens de Serviço de trata o subitem 1.9.2 o no 1.10.2 o empregado deverá fazer uso do EPI sempre que execute atividade ou operação para a qual esteja previsto em Normas Regulamentadoras, a obrigatoriedade, constituindo ato faltoso a recusa injustificada do empregado ao disposto nos subitens 1.10.1, 1.10.2 e 1.10.3, sendo que este último trata da obrigação do empregado de submeter-se aos exames médicos previstos nas Normas

Como podemos ver há bastante seriedade num assunto que muito nos fala, pois relacionando-se com nossos trabalhos, procuram evitar ao máximo os acidentes que têm ocorrido. Vejamos o que diz a: NR 3 - Embargo ou Interdição.

3.1 O Delegado Regional do Trabalho, á vista de laudo técnico do serviço regional competente em matéria de Segurança e Medicina do Trabalho, que demonstre grave e iminente risco para o trabalhador, poderá embargar obra ou interditar estabelecimento, setor de serviço, máquina ou equipamento.

Nesta NR, após considerados o que seja iminência de risco como algo passível de produzir de imediato infortúnios do trabalho, regulamenta como poderá o sr. Delegado Regional agir, o que nos dará o direito de diminuir o número de acidentes do trabalho.

A lei do subitem 3.7 deve ser objeto de especial atenção de todos.

Como ponto importante a NR-15, trata de Atividades e Operações Insalubres, esclarecendo por meio de tabelas e ane-

xos os limites de tolerancias para: Ruido contínuo ou Intermitente, ruído de impacto, exposição ao calor, radiações ionizantes e poeiras minerais. Nos dá ainda. Níveis mínimos de iluminação em lux, por tipo de atividade. Trabalho sob pressões hiperbáricas, radiações não ionizantes, vibrações, frio e umidade.

Em um dos trabalhos publicados, citei pesquisas que demonstraram distúrbios no sistema circulatório ou no sistema nervoso central ou ainda no sistema neurovegetativo de pessoas trabalhando sujeitas a ruídos intensos em regime contínuo.

E tudo aquilo que diz respeito ao modo de evitar tais situações, está na NR-15. Lendo-a, saberemos que não é só o uso do equipamento individual de proteção que vai resolver o problema, pois um homem poderá estar usando botas, luvas, capacete, olhos de segurança e ao mesmo tempo sofrendo as influências negativas de uma sobrecarga termica, uma má distribuição de lux no seu local de trabalho, uma exposição prolongada a ruídos intensos, trabalhos por tempo demasiado em pé, e, se alguns inconvenientes dos citados estiver ocorrendo, o uso dos equipamentos de proteção de nada adiantará.

Além da Prevenção de Acidentes do Trabalho, o objetivo das NR é o da integração do homem a empresa, proporcionando-lhe o conforto e respeito dignos de sua condição, o que logicamente se refletirá no seu modo de trabalhar. Não deverá ser o trabalho, unicamente uma obrigação para a sua sobrevivência, mas fonte de alegria, de realização e orgulho por sentir-se útil fazendo parte de um conjunto de engrenagens que trabalhando em sincronização perfeita, colabora no progresso de seu país, valendo-lhe a atenção do Governo, quando decretou a alteração de um capítulo da nossa CLT.

Explico agora o motivo das narrações que abrimos este trabalho. Foram acidentes ocorridos há muitos anos, portanto nós ainda engatinhávamos em matéria de Segurança. Vimos que levou-se em conta o prazo de uma obra, consentindo-se o trabalho de um homem em uma máquina sem condições.

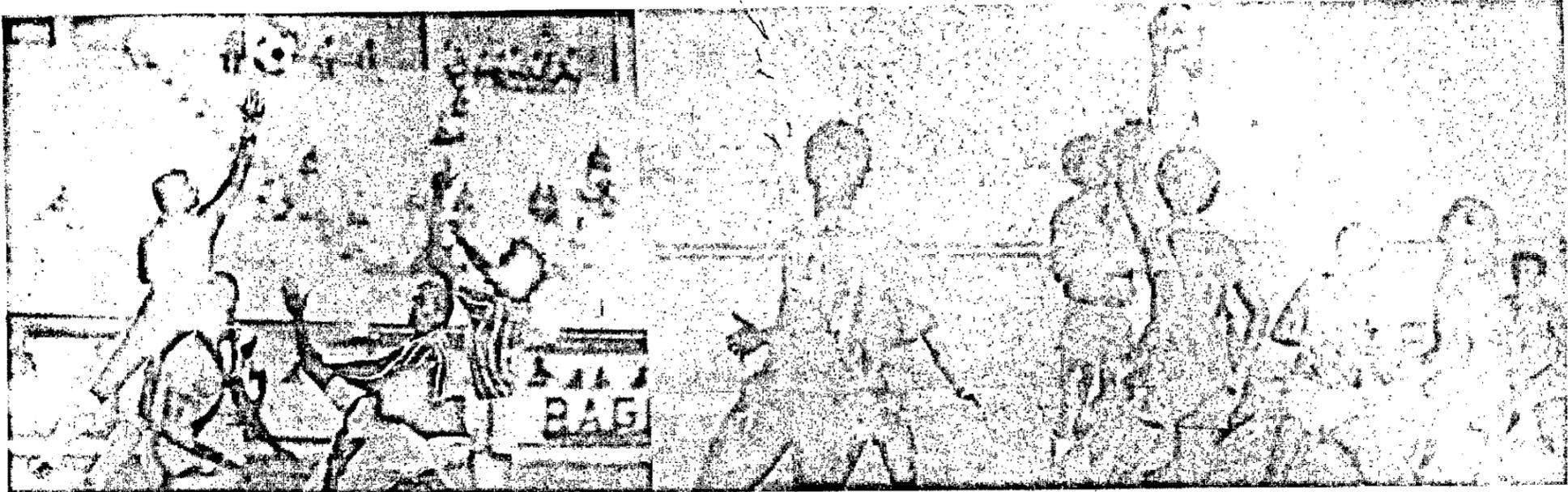
A inexperiencia em determinado serviço, custou caro a tres pobres operários, enquanto a boa vontade de servir ou ajudar aos outros em suas tarefas nos deu um apontador, sem a melhor visão de uma manobra que ia ser executada, ser esmagado pela incompetencia do operador. Finalmente na operação de sacar a estaca, faltou alguém o discernimento de uma situação perigosa para aquele incauto observador e por não pedirem que se afastasse daquele cabo, vimos uma morte estúpida de quem nada tinha a ver com os serviços que se realizavam.

Quatro condições inseguras e igualmente atos inseguros que ocorreram naquele tempo, mas ainda hoje ocorrem o que vemos nas manchetes de nossos jornais "CAI ELEVADOR COM DOIS HOMENS.... MORRE OPERÁRIO FULMINADO...MEDO NA CONSTRUÇÃO CIVIL...DOMESTICA CAI DO 7o. ANDAR QUANDO LIMPAVA VIDRAÇAS..."

Uma fotografia nos mostrando o resultado de uma CONDIÇÃO INSEGURA.

AS NORMAS REGULAMENTADORAS, foram melhoradas com a intenção de uma maior PREVENÇÃO DE ACIDENTES DO TRABALHO, e de um povo que vem lutando por dias melhores em sua vida, onde o fantasma da dor, tristeza, luto e prejuízos se afaste, espere-se a obediencia ao que foi estabelecido, sem a necessidade de punições por parte das autoridades constituídas por um GOVERNO cujo interesse é o de ORIENTAR AJUDANDO. NUNCA PREJUICANDO.

SO DEU EMPATE



A rodada inaugural da fase suplementar do segundo turno apresentou dois empates ontem à tarde no Estádio Lourival Baptista, além de uma fraca arrecadação, apenas Cr\$ 54.100,00 com 2.347 pagantes. Na preliminar, Sergipe e Lagarto empataram pela contagem mínima, numa partida sem muita movimentação. No encontro de fundo, Vasco e Itabaiana foram iguais em tudo e empataram sem abertura de contagem, embora o tricolor serrano tenha jogado com vantagem numérica durante todo o segundo tempo.

Em suma, a rodada de ontem não agradou ao pequeno público que compareceu ao Estádio Lourival Baptista. Foram duas partidas de baixo nível técnico e que não chegaram a causar nenhuma emoção ao público amante do futebol. Outra coisa ficou provada: a ausência do Confiança no quadrangular da fase suplementar vai proporcionar fracas arrecadações, a exemplo do que aconteceu no dia de ontem. A torcida sergipana não tem prestigiado os espetáculos, daí as fracas arrecadações que tem sido registradas desde o início do campeonato.

Quarta-feira no Estádio Lourival Baptista mais uma rodada fadada a um fracasso financeiro. Itabaiana x Lagarto jogam na preliminar, enquanto o Sergipe enfrentará o Vasco na partida de fundo. Os quatro participantes do quadrangular estão em igualdade de condições, pois empataram em seus compromissos de estréia. Uma vitória quarta-feira será de grande importância para a conquista do título do quadrangular decisivo do segundo turno. Quem vencer na quarta dará um grande passo para a conquista desta fase do certame.

Raio X do Sergipão 78

Genivaldo Couto

Após a realização da rodada de ontem à tarde pelo 2o. quadrangular, o campeonato sergipano de 78, apresenta os seguintes números:

Foram efetuados: 81 jogos.

Tentos assinalados: 177.

A média de gol por partida, é de: 2,1.

O maior placar, continua sendo 5 a 0, registrado nos jogos: Sergipe x CSM, Sergipe x Olímpico e Itabaiana x Olímpico, a favor do Sergipe (duas vezes) e Itabaiana.

O menor score, é 0 x 0, que aconteceu 10 vezes, nos encontros: Lagarto x Itabaiana, Santa Cruz x Itabaiana, Santa Cruz x CSM, Santa Cruz x Olímpico, Propriá x Itabaiana, Olímpico x Lagarto, Propriá x CSM e Sergipe x Itabaiana (três vezes).

ATAQUES MAIS POSITIVOS:

- 1o) - Sergipe, com 36 gols assinalados;
- 2o) - Vasco, com 33 gols assinalados;
- 3o) - Confiança e Itabaiana, com 23 gols assinalados.

ATAQUES MENOS POSITIVOS:

- 1o) - Santa Cruz com 7 gols marcados;
- 2o) - Olímpico e Propriá, com 13 gols marcados;
- 3o) - CSM, com 14 gols marcados.

DEFESAS MAIS VAZADAS:

- 1o) - Olímpico, com 34 gols recebidos;
- 2o) - CSM, com 31 gols recebidos;
- 3o) - Santa Cruz, com 21 gols recebidos.

DEFESAS MENOS VAZADAS:

- 1o) - Itabaiana, com 9 tentos recebidos;
- 2o) - Sergipe, com 12 tentos recebidos;
- 3o) - Vasco, com 16 tentos recebidos.

GOLEIROS MAIS VAZADOS:

- 1o) - Reinaldo (CSM), com 31 gols recebidos, em 16 jogos;
- 2o) - Raimundo (Olímpico), com 28 gols recebidos, em 14 jogos;

GOLEIROS MENOS VAZADOS:

- 1o) - Marcelo (Itabaiana), que não foi vazado em 3 jogos;
- 2o) - Milano (Sergipe), que recebeu 2 gols em 3 jogos;

PRINCIPAIS ARTILHEIROS DO CAMPEONATO:

- 1o) - Florivaldo (Vasco) com 18 gols assinalados;
- 2o) - Dão (Sergipe) - com 13 gols assinalados;
- 3o) - Damiano (Itabaiana) com 10 gols assinalados;
- 4o) - Luiz Carlos (Confiança) com 8 gols assinalados;
- 5o) - Ademir (CSM) e Jura (Olímpico), com 7 gols assinalados.
- 6o) - Antônio Carlos (Sergipe), com 6 gols assinalados;
- 7o) - Cipó (Vasco), com 5 gols assinalados;
- 8o) - Bolinha (Lagarto), Nelson (Lagarto) e Cinho (Propriá), com 4 tentos assinalados;
- 9o) - Agnaldo e Nininho (Confiança), Aderaldo (CSM), Nilson (Itabaiana), Orlando Siqueira (Olímpico), Nenen (Propriá), Benedito (Santa Cruz), Carlos Alberto e Peri (Sergipe) e Tião (Vasco), todos com 3 gols assinalados.

ARTILHEIROS NEGATIVOS:

Careca (Vasco), a favor do Confiança; Humberto (Santa Cruz), a favor do Vasco; Israel (Itabaiana), a favor do Confiança e Lourival (Sergipe) a favor do Lagarto.

CLASSIFICAÇÃO DAS RENDAS LIQUIDAS, RECEBIDAS PELOS CLUBES, SEM COMPUTAR AS DOS JOGOS DO QUADRANGULAR:

- 1o) - Sergipe - Cr\$ 480.235,23.
- 2o) - Confiança - Cr\$ 362.249,18.
- 3o) - Vasco - Cr\$ 287.536,57.
- 4o) - Itabaiana - Cr\$ 254.420,28.
- 5o) - Lagarto - Cr\$ 53.962,42.
- 6o) - Olímpico - Cr\$ 45.502,30.
- 7o) - Santa Cruz - Cr\$ 44.407,96.
- 8o) - Propriá - Cr\$ 42.498,98.
- 9o) - C S M - Cr\$ 40.428,18.

CLASSIFICAÇÃO DAS ARRECADAÇÕES POR CIDADES:

- 1o) - Aracaju, - Cr\$ 1.841.605,00
- 2o) - Itabaiana - Cr\$ 282.092,00
- 3o) - Propriá - Cr\$ 106.280,00
- 4o) - Lagarto - Cr\$ 99.280,00
- 5o) - Estância - Cr\$ 83.003,00

O TOTAL GERAL ARRECADADO, É DE: Cr\$ 2.412.265,00.

A média de renda por jogo, é de: Cr\$ 29.781,04.

O TOTAL GERAL DE PÚBLICO PAGANTE QUE COMPARECEU AOS ESTÁDIOS, É DE: 111.509 ESPECTADORES.

A maior renda do campeonato, somou a importância de Cr\$ 226.030,00, e foi registrada na rodada dupla do 1o. quadrangular, que reuniu as equipes do Confiança x Sergipe e Vasco x Itabaiana.

A menor renda foi verificada na Cidade de Lagarto, no jogo entre o Lagarto x Propriá, com a quantia de Cr\$ 1.810,00.

Vasco mantém escrita em cima do Itabaiana

O "tabu" foi mantido e o Itabaiana, mesmo com vantagem numérica durante toda partida - Geraldo José foi expulso - não conseguiu derrotar o VASCÃO no encontro principal de ontem à tarde no Estádio Lourival Baptista, pelo quadrangular decisivo do segundo turno. A partida foi fraca de técnica e apresentou raríssimos lances de emoção. O Itabaiana não soube tirar proveito da vantagem que lhe foi proporcionado pelo adversário.

No primeiro tempo houve equilíbrio de ações, o mesmo acontecendo na etapa de complemento. Os dois goleiros foram empenhados em alguns lances de chutes de longa distância e, fora disso, nada mais de produtivo aconteceu. O resultado foi para o Vasco que conseguiu manter o velho "tabu" existente com o adversário.

Dirigiu o encontro o sr. Laerson Ribeiro dos Anjos muito rigoroso na expulsão de Geraldo José, auxiliado por José Joaquim da Silva e Cleber Leite.

Faltou lenha na máquina

Lagarto e Sergipe foram os responsáveis pela partida preliminar de ontem à tarde no Estádio Lourival Baptista, no início do quadrangular decisivo do segundo turno. O Mais Querido do Estado sentiu bastante as ausências de Camilo, Déri e Dão Maravilha e as modificações introduzidas pelo treinador Onça não surtiram efeitos, e a Máquina não produziu aquele futebol que a torcida esperava.

No primeiro tempo houve empate sem abertura de contagem, embora o Lagarto tenha desfrutado de maiores oportunidades para marcar. Por infelicidade dos seus atacantes, o time da terra da jaca não conseguiu a abertura do marcador. No segundo período o Lagarto voltou com a mesma disposição e, num lance disputado entre Piter e Lourival, o zagueiro rubro terminou atrasando para o fundo das redes, assinalando contra, o gol de abertura. Inferiorizado no marcador o Sergipe tentou desesperadamente o empate. E isso aconteceu nos minutos finais, quando Malhado, que entrara no lugar de Antonio Carlos fez um cruzamento para área. Paulo Preto vinha na corrida e, de cabeça, decretou a igualdade do marcador.

O árbitro do encontro foi o sr. Antonio Góis, com bom trabalho, auxiliado por José Isidoro e Lécio Bernardo. Formou o SERGIPE com: Milano, Eribaldo, Paulo Preto e Cabral; Lourival, Queiroz (Hilton) e Carlos Alberto; Antonio Carlos (Malhado), Carlos Roberto e Valtinho. O LAGARTO utilizou Marcos, Sinval, Miro, Lima e Santos; Zé Raimundo, Geraldo Alves e Piter; Nelson, Bolinha (Chicó) e Edval.